

**RELATÓRIO
EPIDEMIOLÓGICO DE
Eventos Vitais
Distrito Federal
2009**

Divep/SVS/SES/GDF



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Saúde
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica



Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou em parte desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para a venda ou qualquer fim comercial.

1ª Edição – 2011 – tiragem: 500 exemplares

Elaboração, edição e distribuição:
Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Produção: Coordenação de Informação e Análise de Dados em Saúde

Endereço

SGAN QD 601, lotes O e P, Sala 9.
CEP 70830-010, Brasília, Distrito Federal.
E-mail: sis-df@saude.df.gov.br

Impresso no Brasil

Ficha Catalográfica.

Distrito Federal. Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Coordenação de Informação e Análise de dados em Saúde.

Relatório Epidemiológico de Eventos Vitais Distrito Federal 2009, Brasília, 2011.

69 p.: ilustradas.

1.Eventos Vitais. 2.Nascimentos. 3.Óbitos. 4.Indicadores Epidemiológicos.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Saúde
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Diretoria de Vigilância Epidemiológica



Secretário de Estado de Saúde
Rafael Aguiar Barbosa

Secretário Adjunto da SES
Elias Fernando Miziara

Subsecretário de Vigilância à Saúde
Cláudia Simone Costa

Diretora de Vigilância Epidemiológica da SES
Sônia Geraldes

Técnicos integrantes da Coordenação de Informação e Análise de Dados em Saúde - CIADS
Adelson Guimarães da Costa - Enfermeiro
Dalva Nagamine Motta – Médica
Eneida Fernandes Bernardo – Médica
Giselle Hentzy Moraes - Enfermeira
Luiz Antonio Bueno Lopes – Médico
Rosângela Silva – técnico administrativo

Digitadores e codificadores dos Sistemas de Informação SIM e SINASC
Claudia de Andrade Santos Edileuza Souza Ribeiro Alcântara
Deusalina Mendes da Silva Janete Alixandrina da Silva
Margarida Maria de Sousa Tomaz Otaviana Pereira de Castro
Luiza de Fátima Lorenzoni

Equipe de elaboração:
Adelson Guimarães da Costa - Enfermeiro
Dalva Nagamine Motta – Médica
Eneida Fernandes Bernardo – Médica
Giselle Hentzy Moraes - Enfermeira
Luiz Antonio Bueno Lopes – Médico

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	11
2. NATALIDADE	12
2.1. Local de ocorrência	12
2.2. Tipo de parto	13
2.3. Taxa de natalidade e fecundidade.....	14
2.4. Peso ao nascer	18
2.5. Duração da gestação	21
2.6. Faixa etária da mãe.....	24
2.7. Consultas de pré-natal e escolaridade	29
3. MORTALIDADE.....	32
3.1. Mortalidade geral.....	32
3.2. Coeficiente geral de mortalidade – CGM.....	33
3.3. Mortalidade proporcional por idade	34
3.4. Mortalidade proporcional por sexo.....	36
3.5. Mortalidade por grupos de causas.....	38
3.6. Mortalidade por grupos de causas e sexo	40
3.7. Mortalidade por grupos de causas e localidade	41
3.8. Mortalidade por causas específicas.....	46
3.9. Mortalidade por doenças do aparelho circulatório	48
3.10. Mortalidade por causas externas.....	51
3.11. Mortalidade por neoplasias.....	57
3.12. Mortalidade infantil	60
3.13. Mortalidade fetal.....	65
3.14. Mortalidade materna.....	67

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Número e percentual de nascidos vivos no Distrito Federal em 2009 por local de ocorrência	12
Tabela 2 - Número e percentual de nascidos vivos no Distrito Federal em 2009 por unidade federada de residência da mãe	13
Tabela 3 – Número de nascidos vivos e taxas de natalidade e de fecundidade no Distrito Federal de 1999 a 2009	15
Tabela 4 – Número de nascidos vivos e taxa bruta de natalidade por localidade de residência no Distrito Federal em 2009	16
Tabela 5 – Número e percentual de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal segundo peso ao nascer em 2009	18
Tabela 6 – Número e percentual de nascidos vivos por localidade e peso ao nascer de residentes no Distrito Federal em 2009.	19
Tabela 7 – Número e percentual de nascidos vivos por duração da gestação, residentes no Distrito Federal em 2009	21
Tabela 8 – Número e percentual de nascidos vivos por duração da gestação e local de residência no Distrito Federal em 2009	23
Tabela 9 – Número e percentual de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por ano de nascimento e faixa etária da mãe	25
Tabela 10 – Número e percentual de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por local de residência e faixa etária da mãe em 2009	26
Tabela 11 – Número e percentual de mães segundo número de consultas de pré-natal no DF e no Brasil em 2009	29
Tabela 12 – Número e percentual de nascidos vivos por número de consultas de pré-natal e local de residência no DF em 2009	31
Tabela 13 – Número e percentual de óbitos não fetais ocorridos no Distrito Federal em 2009.	32
Tabela 14 – Número e percentual de óbitos ocorridos no Distrito Federal em 2009, por unidade da federação de residência	32
Tabela 15 – Mortalidade proporcional e coeficiente de mortalidade por grupo de causas em residentes no Distrito Federal em 2009	38
Tabela 16 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade pelos três principais grupos de causa e local de residência, 2009	42
Tabela 17 – Número e percentual de óbitos e coeficiente de mortalidade por algumas causas específicas em residentes do Distrito Federal em 2009.....	46
Tabela 18 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade específico por doenças do aparelho circulatório e sexo em residentes do Distrito Federal em 2009.....	49

Tabela 19 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade específico por causas externas e sexo em residentes do Distrito Federal em 2009.....	51
Tabela 20 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade por acidente de transporte e homicídio em residentes do Distrito Federal em 2009	53
Tabela 21 – Número e percentual de óbitos por agressões (homicídios) segundo instrumento de agressão em residentes no Distrito Federal em 2009.....	55
Tabela 22 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade por tipo de acidente de transporte terrestre em residentes no DF no período de 2000 a 2009.....	56
Tabela 23 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade pelas principais neoplasias e sexo em residentes no Distrito Federal em 2009	58
Tabela 24 – Número de óbitos das principais neoplasias por faixa etária em residentes no Distrito Federal em 2009	59
Tabela 25 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade neonatal, pós-neonatal e infantil por local de residência no Distrito Federal em 2009	61
Tabela 26 – Causas de mortalidade neonatal precoce e tardia em residentes no Distrito Federal em 2009.....	63
Tabela 27 – Causas específicas de mortalidade pós-neonatal em residentes no Distrito Federal em 2009	64
Tabela 28 – Número e percentual de óbito fetal por peso em residentes no Distrito Federal em 2009.....	65
Tabela 29 – Número e percentual de óbito fetal por idade gestacional em residentes no Distrito Federal em 2009	66
Tabela 30 – Causas de mortalidade fetal em residentes no Distrito Federal em 2009.....	66
Tabela 31 – Número de óbitos e razão de mortalidade materna (RMM) específica por faixa etária em residentes no Distrito Federal em 2009	67
Tabela 32 – Número de óbitos e percentual por causas maternas em residentes no Distrito Federal em 2009	68
Tabela 33 – Número de óbitos e razão de mortalidade materna por local de residência no Distrito Federal em 2009	69

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Percentual de nascidos vivos no DF em 2009 por tipo de hospital	12
Figura 2 – Percentual de nascidos vivos por tipo de parto nos estabelecimentos de saúde do Distrito Federal de 1999 a 2009	13
Figura 3 – Percentual de nascidos vivos no Distrito Federal em 2009 por tipo de parto e tipo de hospital.....	14
Figura 4 – Taxa de natalidade e fecundidade no Distrito Federal de 1999 a 2009.....	15
Figura 5 – Taxa de natalidade (por 1000 habitantes) por localidade de residência no Distrito Federal em 2009	17
Figura 6 – Percentual de nascidos vivos com baixo peso ao nascer por localidade de residência no Distrito Federal em 2009	20
Figura 7 – Percentual de nascidos vivos com baixo peso ao nascer, residentes no Distrito Federal, no período de 2000 a 2009.....	21
Figura 8 – Percentual de nascidos vivos prematuros, residentes no Distrito Federal, no período de 2000 a 2009	22
Figura 9 – Percentual de nascidos vivos prematuros por local de residência em 2009.....	24
Figura 10 – Percentual de nascidos vivos por faixa etária específica da mãe em 2009.....	25
Figura 11 – Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes por local de residência em 2009.....	27
Figura 12 – Coeficiente específico de fertilidade por faixa etária e local de residência da mãe em 2009	28
Figura 13 – Relação percentual entre escolaridade e número de consultas de pré-natal em mães residentes no Distrito Federal em 2009	29
Figura 14 – Percentual de mães residentes no Distrito Federal que não fizeram nenhuma consulta de pré-natal por localidade em 2009	30
Figura 15 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade geral (por 1000 hab.) em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2009	33
Figura 16 – Mortalidade proporcional em menores de 1 ano e 60 e mais, residentes no Distrito Federal em 1980, 1990, 2000 e 2009.....	34
Figura 17 – Mortalidade proporcional em menores de 1 ano por localidade no Distrito Federal em 2009	35
Figura 18 – Mortalidade proporcional na faixa etária de 60 anos e mais por localidade no Distrito Federal em 2009	36
Figura 19 – Mortalidade proporcional por sexo em residentes no Distrito Federal, entre 2000 e 2009.....	37

Figura 20 – Mortalidade proporcional por sexo e faixa etária em residentes no Distrito Federal em 2009	37
Figura 21 – Mortalidade proporcional por grupos de causa em residentes no Distrito Federal em 1980, 1990, 2000 e 2009.....	39
Figura 22 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por grupos de causas em residentes no Distrito Federal em 1980, 1990, 2000 e 2009	40
Figura 23 – Mortalidade proporcional por grupos de causa e sexo em residentes no Distrito Federal em 2009	41
Figura 24 – Mortalidade proporcional por local de residência e grupos de causa em 2009	43
Figura 25 – Mortalidade proporcional por local de residência e grupos de causa em 2009	44
Figura 26 – Mortalidade proporcional por local de residência e grupos de causa em 2009	44
Figura 27 – Mortalidade proporcional por local de residência e grupos de causa em 2009	45
Figura 28 – Mortalidade proporcional por local de residência e grupos de causa em 2009	45
Figura 29 – Coeficiente de mortalidade por algumas causas específicas em residentes no Distrito Federal em 2009	47
Figura 30 – Mortalidade proporcional pelas três causas específicas mais freqüentes em residentes no Distrito Federal no período de 2006 a 2009	48
Figura 31 – Mortalidade proporcional por doenças do aparelho circulatório e sexo em residentes no Distrito Federal em 2009	50
Figura 32 – Mortalidade proporcional por doenças do aparelho circulatório e faixa etária em residentes no Distrito Federal em 2009	50
Figura 33 – Taxa de mortalidade por acidentes com veículos de transporte terrestre e por agressões (homicídios) em residentes no Distrito Federal de 1996 a 2009	52
Figura 34 – Taxa de mortalidade por agressões (homicídios) por local de residência em 2009	54
Figura 35 – Mortalidade por agressões (homicídios) por faixa etária em residentes no DF em 2009.....	55
Figura 36 – Mortalidade por acidente de transporte em residentes no Distrito Federal entre 2000 e 2009	56
Figura 37 – Mortalidade por acidente de transporte e faixa etária em residentes no Distrito Federal em 2009	57
Figura 38 – Mortalidade proporcional por neoplasia e faixa etária em residentes no Distrito Federal em 2009	59
Figura 39 – Taxa de mortalidade infantil, neonatal precoce, neonatal tardia e infantil tardia, Distrito Federal, 2000 a 2009	60
Figura 40 – Mortalidade proporcional pelos principais grupos de causa em menores de 1 ano residentes no Distrito Federal em 1980, 1990 e 2009	62

Figura 41 – Mortalidade infantil tardia: número de óbitos por idade em residentes no Distrito Federal em 2009 65

Figura 42 – Razão de mortalidade materno em residentes no Distrito Federal entre 2000 e 2009 67

APRESENTAÇÃO

O Relatório de Eventos Vitais é uma publicação anual da Diretoria de Vigilância Epidemiológica que tem por finalidade subsidiar o planejamento e gestão em saúde com vistas à elaboração de políticas públicas que possibilitem a melhoria das condições de vida da população.

Apresenta dados de nascimentos e óbitos, bem como indicadores demográficos e de saúde, referentes a todo o Distrito Federal, inclusive Regiões Administrativas. Estes dados são obtidos do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), alimentados mediante o preenchimento dos formulários de declaração de nascido vivo e óbito, resultado do empenho de diversos profissionais que integram o Sistema Único de Saúde.

Além de informações sobre o quantitativo de nascimentos e óbitos, o relatório descreve aspectos qualitativos de interesse para a saúde em relação à criança, mãe, assistência médica recebida durante a gravidez, e também as principais causas de morte segundo perfil de ocorrência e risco.

Nesta publicação destacam-se as informações do ano 2009 (último ano com dados concluídos, até o momento) e dentre estas, o achado de homicídio como principal causa de óbito no Distrito Federal, fato que merece atenção e comprometimento por parte das autoridades haja vista a urgente necessidade de implementação de ações intersetoriais voltadas para o enfrentamento deste grave problema social.

Sônia Gerales
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

1. INTRODUÇÃO

Este relatório é resultado da coleta de dados, consolidação e análise de dois sistemas de informação em saúde: o Sistema de Informação sobre Mortalidade – SIM – e o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC. Estes sistemas foram desenvolvidos pelo Ministério da Saúde e são de abrangência nacional. Todos os óbitos e nascidos vivos no Brasil são registrados nestes sistemas.

No Distrito Federal, a Diretoria de Vigilância Epidemiológica da Subsecretaria de Vigilância à Saúde da Secretaria de Estado de Saúde é responsável pelo gerenciamento do SIM e SINASC. Todos os óbitos ocorridos no DF são digitados no SIM a partir da Declaração de Óbito – DO – preenchida pelo médico. Os óbitos de pessoas residentes no Distrito Federal e ocorrido em outra unidade federada são importados pelo sistema a partir da base de dados nacional. Dessa forma é possível conhecer o perfil de mortalidade de toda população local.

A partir da Declaração de Nascido Vivo – DNV – que é preenchida em todos os hospitais do Distrito Federal, públicos ou privados, para todo nascido vivo, é realizada a digitação no SINASC. Assim como ocorre no sistema de informação sobre mortalidade, os dados de nascimento de residentes no DF ocorridos em outros estados são importados para a base de dados local.

Após serem digitados, os dados são avaliados quanto à duplicidade, completude, consistência e cobertura. Caso haja evidências de subnotificação de nascimentos é realizada busca ativa nos hospitais. Se a causa de óbito for mal definida ou inconsistente é realizado investigação e cruzamento com outras bases de dados.

A análise dos dados do SIM e do SINASC permite traçar um perfil de como e onde as pessoas nascem, adoecem e morrem na capital do país. Os dados são apresentados em valores absolutos, agrupados por sexo, faixa etária e localidade de residência, e em frequências relativas, coeficientes ou taxas, razões e proporções, organizados sob forma de tabelas e gráficos. Séries históricas também são apresentadas. Para tais consolidações, foi utilizado o *software* Tabwin, elaborado pelo Datasus - Ministério da Saúde.

Espera-se que a divulgação do perfil de natalidade e mortalidade da população do Distrito Federal forneça subsídios para o planejamento, acompanhamento e avaliação das ações de saúde.

2. NATALIDADE

Em 2009 foram registrados no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc) do Distrito Federal 54.824 nascimentos. Desse total, 99% (54.278) nasceram na capital federal e o restante (546) em outros estados. As análises a seguir referem-se aos nascimentos ocorridos no DF.

2.1. LOCAL DE OCORRÊNCIA

Entre os nascimentos ocorridos no Distrito Federal a quase totalidade ocorreu em hospital (tabela 1).

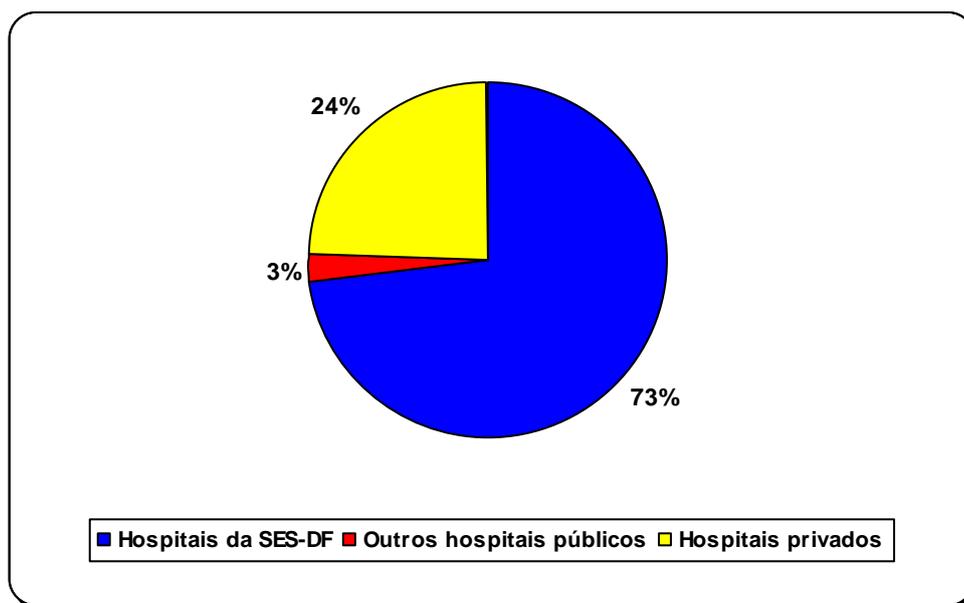
Tabela 1 - Número e percentual de nascidos vivos ocorridos no Distrito Federal em 2009 por local de ocorrência

Local Ocorrência	No.	%
Hospital	54.197	99,85
Outro estabelecimento de saúde	40	0,07
Domicílio	27	0,05
Outros	8	0,02
Ignorado	6	0,01
Total	54.278	100

Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Dentre os que nasceram em hospitais, cerca de dois terços (39.591) ocorreu em estabelecimentos da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (figura 1).



Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 1 – Percentual de nascidos vivos ocorridos no DF em 2009 por tipo de hospital

Do total de nascimentos ocorridos no âmbito do Distrito Federal, 80% foram de mães que residem no Distrito Federal e o restante principalmente na região do entorno (tabela 2).

Tabela 2 - Número e percentual de nascidos vivos ocorridos no Distrito Federal em 2009 por unidade federada de residência da mãe

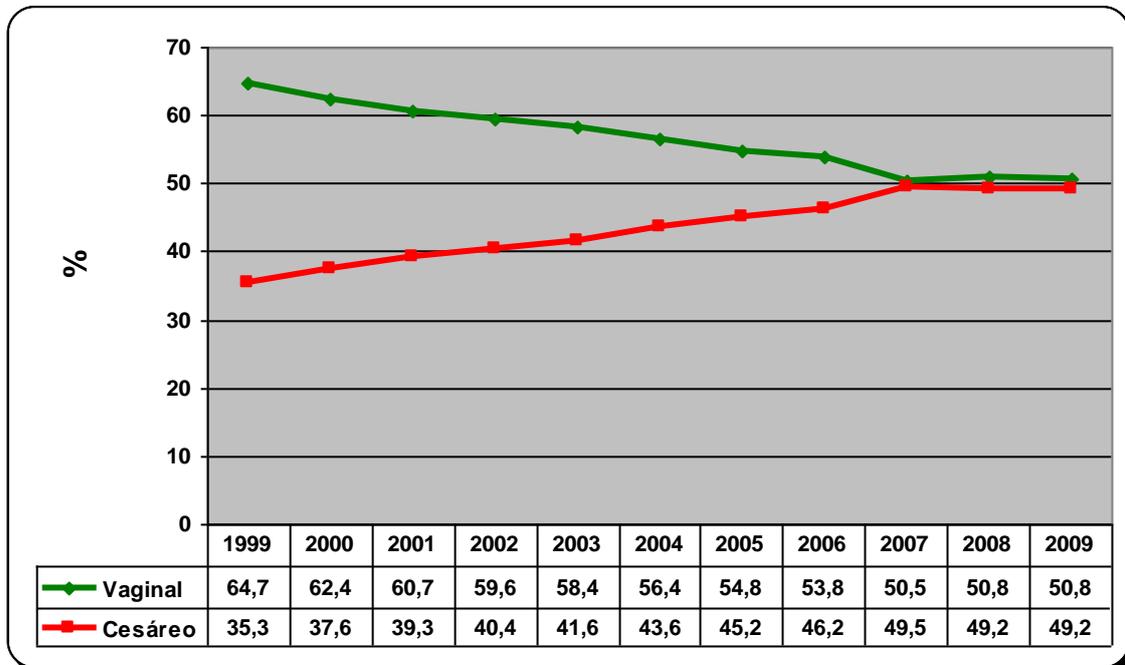
Unidade Federada	No.	%
Distrito Federal	43395	80,0
Goiás	10604	19,5
Minas Gerais	191	0,4
Bahia	66	0,1
Outros estados	21	0,04
Exterior	1	0,002
Total	54278	100,0

Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

2.2. TIPO DE PARTO

Na última década a proporção de partos cesáreos ocorridos no Distrito Federal aumentou 39% passando de 35,3% em 1999 para 49,2% em 2009 (figura 2). No mesmo período ocorreu elevação semelhante no Brasil, onde as cesáreas aumentaram 36%, passando de 37,4% em 1999 para 50,7% em 2009.¹

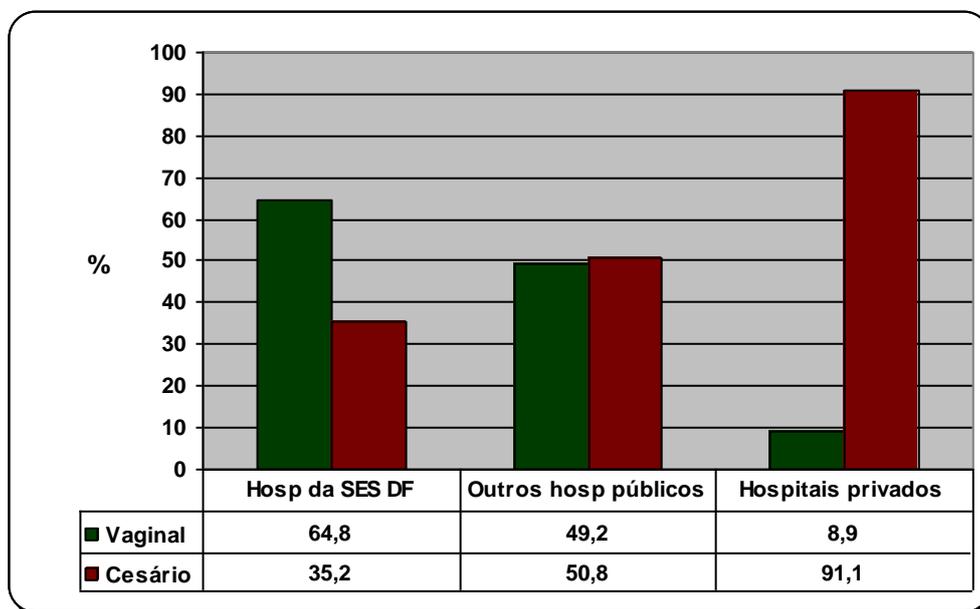


Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 2 – Percentual de nascidos vivos por tipo de parto nos estabelecimentos de saúde do Distrito Federal de 1999 a 2009

A análise do tipo de parto revela uma proporção diferenciada de acordo com o tipo de hospital, com predomínio muito acentuado de cesáreas (91%) em estabelecimentos privados (figura 3).



Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 3 – Percentual de nascidos vivos ocorridos no Distrito Federal em 2009 por tipo de parto e tipo de hospital

Os nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal que ocorrem em outros estados são incorporados ao Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos do DF a partir da base de dados do Ministério da Saúde. Em 2009 foram incorporados 545 totalizando 43.940 nascidos vivos residentes no Distrito Federal. Todas as análises subseqüentes referem-se aos 43.940 nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal.

2.3. TAXA DE NATALIDADE E FECUNDIDADE

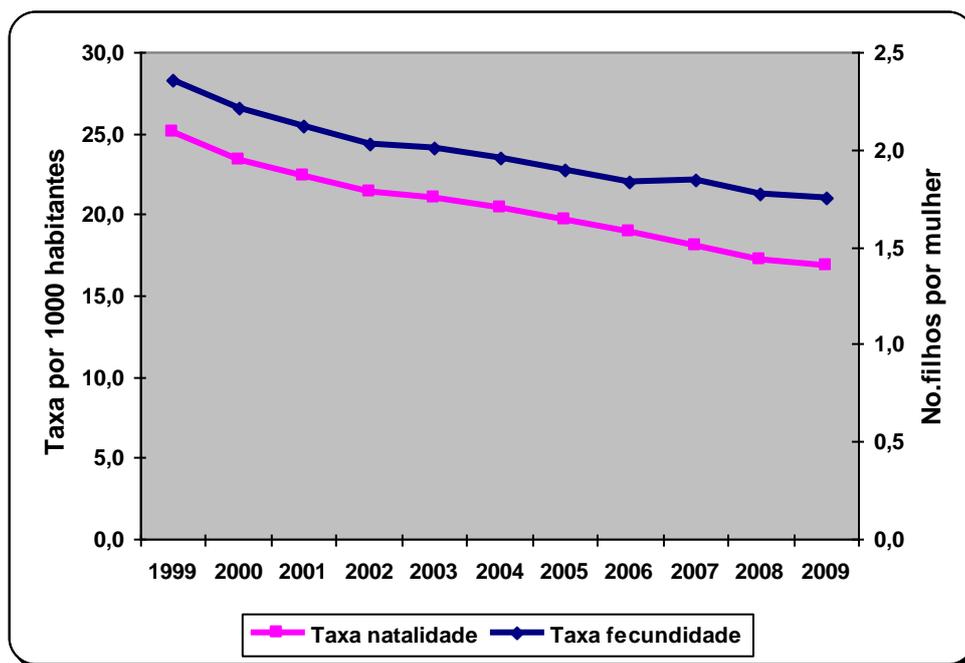
Acompanhando a tendência nacional, nos últimos anos o número absoluto de nascidos vivos, a taxa bruta de natalidade e a taxa de fecundidade total vêm diminuindo no Distrito Federal (tabela 3). Em 1999 a taxa de natalidade era de 25 nascidos vivos para cada grupo de 1000 habitantes e a taxa de fecundidade era igual a 2,4 filhos por mulher. Em 2009 a taxa de natalidade diminuiu para 16,9, redução de 32%, e a taxa de fecundidade passou para 1,8, valor abaixo do necessário para reposição populacional, ou seja, caso não haja migração a população do Distrito Federal poderá sofrer redução (figura 4).

Tabela 3 – Número de nascidos vivos e taxas de natalidade e de fecundidade no Distrito Federal de 1999 a 2009

Ano	NV	Taxa de natalidade*	Taxa de fecundidade**
1999	49345	25,0	2,4
2000	47991	23,4	2,2
2001	46967	22,4	2,1
2002	45799	21,3	2,0
2003	46097	21,1	2,0
2004	45593	20,4	2,0
2005	45926	19,7	1,9
2006	45155	18,9	1,8
2007	44090	18,1	1,8
2008	44119	17,3	1,8
2009	43940	16,9	1,8

Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF
* para cada grupo de 1000 habitantes

Dados sujeitos a alteração
** número médio de filhos por mulher



Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 4 – Taxa de natalidade e fecundidade no Distrito Federal de 1999 a 2009

Analisando por localidade de residência no Distrito Federal, observa-se uma grande variação nos valores da taxa de natalidade. Enquanto a Asa Sul apresentou a menor taxa, igual a 8 nascidos vivos para cada grupo de 1000 habitantes, a Estrutural teve a maior taxa, com 32,8 por 1000 habitantes, ou seja, 4 vezes maior. Isto poderia ser explicado pela estrutura etária (a população da Asa Sul é mais idosa) e condições socioeconômicas (precária na

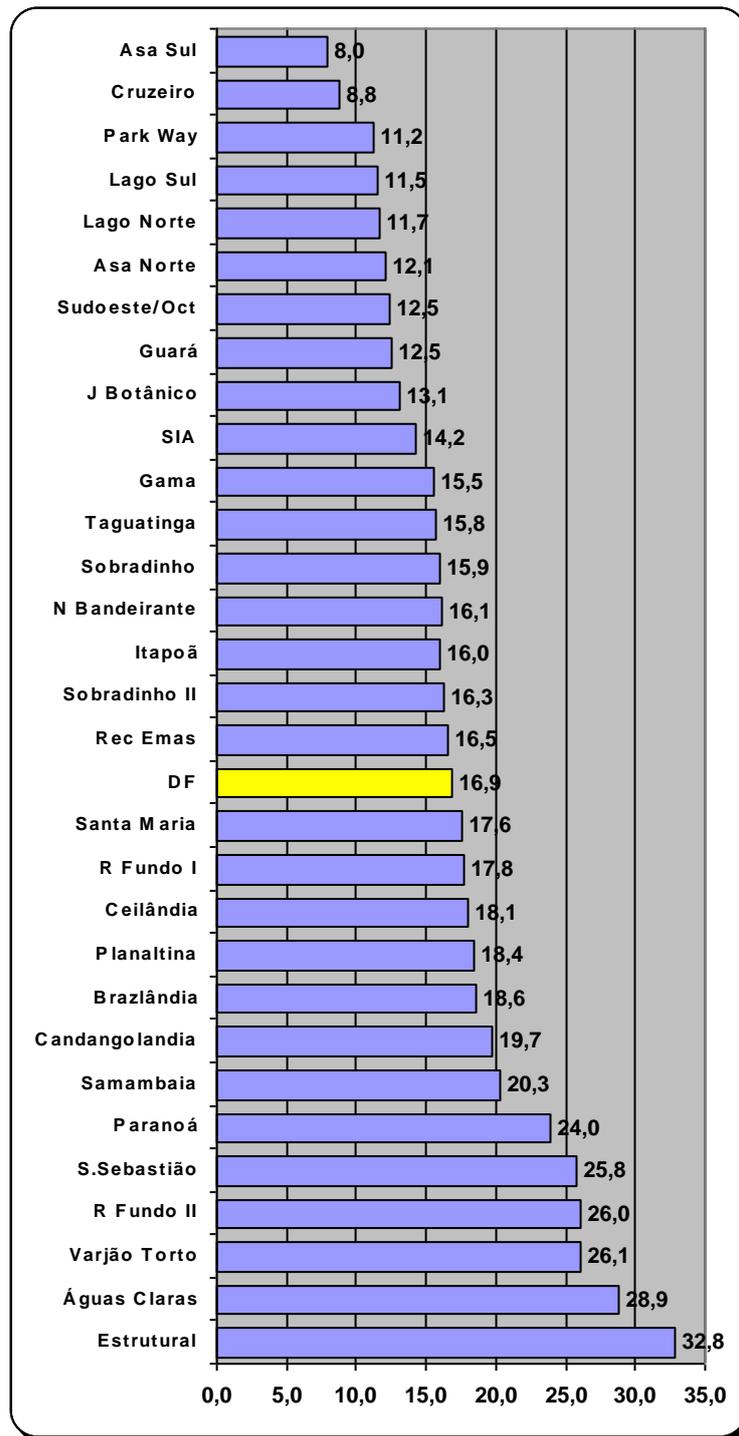
Estrutural) diferenciada nestas localidades. A segunda maior taxa de natalidade foi em Águas Claras, região onde reside uma população de renda mais elevada. Como se trata de uma localidade nova, talvez a população total esteja subestimada, o que causaria erroneamente uma taxa sobrelevada (tabela 4 e figura 5).

Tabela 4 – Número de nascidos vivos e taxa bruta de natalidade por localidade de residência no Distrito Federal em 2009

Localidade	Nascidos vivos	Taxa de natalidade*
Águas Claras	1565	28,9
Asa Norte	1464	12,1
Asa Sul	1009	8,0
Brazlândia	1133	18,6
Candangolândia	334	19,7
Ceilândia	7465	18,1
Cruzeiro	446	8,8
Gama	2165	15,5
Guará	1726	12,5
Itapoã	921	16,0
Jardim Botânico	245	13,1
Lago Norte	334	11,7
Lago Sul	350	11,5
Núcleo Bandeirante	453	16,1
Paranoá	1181	24,0
Park Way	269	11,2
Planaltina	3225	18,4
Recanto das Emas	2098	16,5
Riacho Fundo I	577	17,8
Riacho Fundo II	563	26,0
Samambaia	3737	20,3
Santa Maria	1968	17,6
São Sebastião	1743	25,8
SCIA (Estrutural)	591	32,8
SIA	37	14,2
Sobradinho	1214	15,9
Sobradinho II	1454	16,3
Sudoeste/Oct	725	12,5
Taguatinga	4384	15,8
Varjão do Torto	193	26,1
Sem informação	371	-
Distrito Federal	43940	16,9

Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF
*para cada grupo de 1000 habitantes

Dados sujeitos a alteração



Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 5 – Taxa de natalidade (por 1000 habitantes) por localidade de residência no Distrito Federal em 2009

2.4. PESO AO NASCER

Em 2009, 9,7% dos nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal tiveram baixo peso ao nascer (menor que 2500g) (tabela 5).

Tabela 5 – Número e percentual de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal segundo peso ao nascer em 2009

Peso ao nascer	No.	%
1g a 999g	361	0,8
1000g a 1499g	395	0,9
1500g a 2499g	3498	8,0
2500g a 2999g	11030	25,1
3000g a 3999g	27001	61,5
4000g e mais	1655	3,8
Total	43940	100

Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

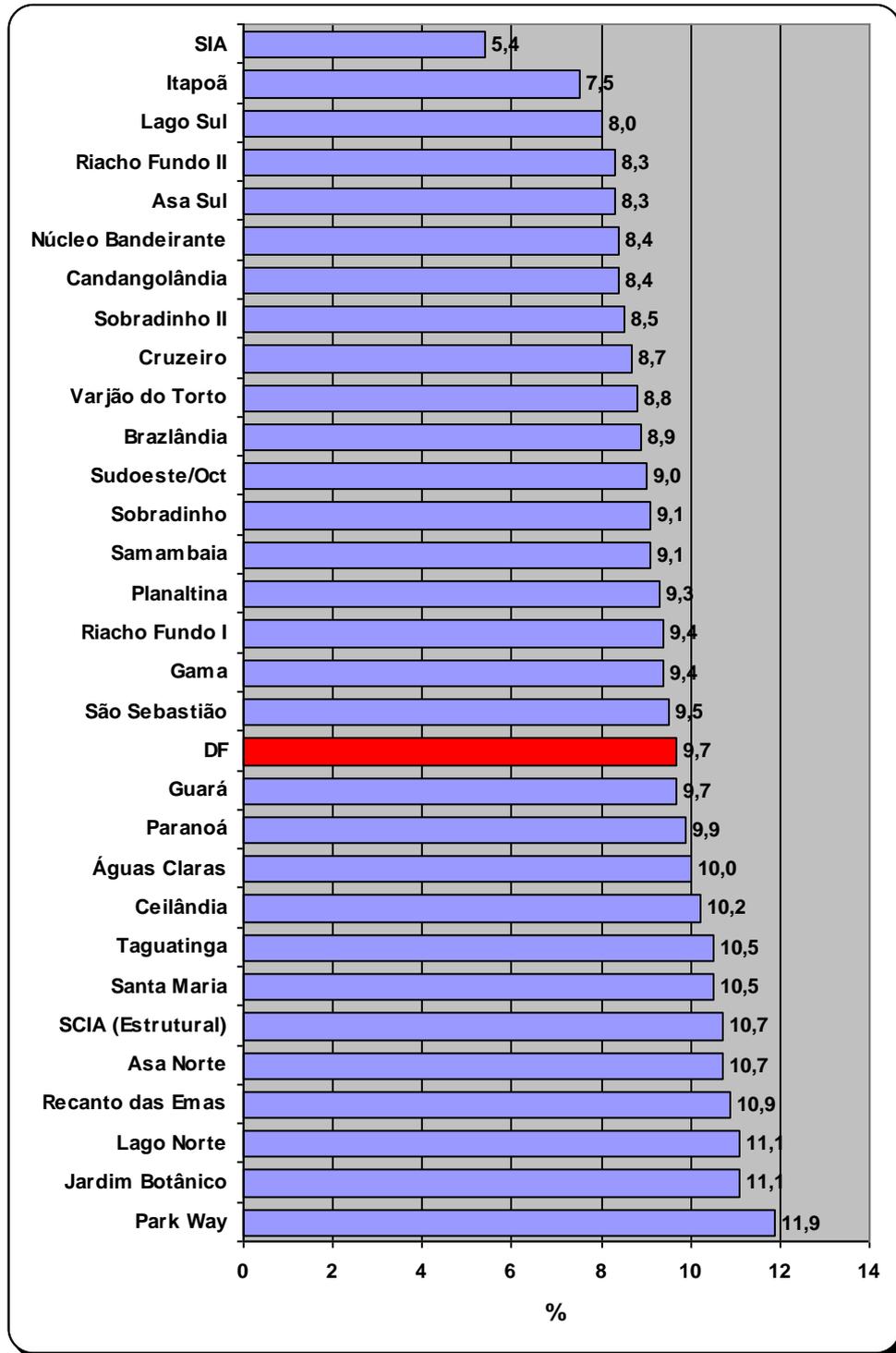
O SIA foi a localidade de residência com o menor percentual de recém-nascidos com baixo peso (menos que 2500g), com 5,4%, e o Park Way apresentou o maior percentual, com 11,9% (tabela 6 e figura 6).

Tabela 6 – Número e percentual de nascidos vivos por localidade de residência no Distrito Federal em 2009 segundo peso ao nascer

Local de residência	Até 1499g		1500g a 2499g		2500 a 3999g		4000g e mais		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	
Águas Claras	37	2,4	119	7,6	1374	87,8	35	2,2	1565
Asa Norte	36	2,5	120	8,2	1260	86,1	48	3,3	1464
Asa Sul	20	2,0	64	6,3	892	88,4	33	3,3	1008
Brazlândia	16	1,4	85	7,5	981	86,6	51	4,5	1133
Candangolândia	4	1,2	24	7,2	293	87,7	13	3,9	334
Ceilândia	129	1,7	634	8,5	6406	85,8	296	4,0	7465
Cruzeiro	9	2	30	6,7	391	87,7	16	3,6	446
Gama	37	1,7	167	7,7	1877	86,7	84	3,9	2165
Guará	29	1,7	138	8	1515	87,8	44	2,5	1726
Itapoã	13	1,4	56	6,1	809	87,8	43	4,7	921
Jardim Botânico	7	2,9	20	8,2	210	85,7	8	3,3	245
Lago Norte	7	2,1	30	9	289	86,5	8	2,4	334
Lago Sul	4	1,1	24	6,9	313	89,4	9	2,6	350
Núcleo Bandeirante	4	0,9	34	7,5	404	89,2	11	2,4	453
Paranoá	26	2,2	91	7,7	1014	85,9	50	4,2	1181
Park Way	5	1,9	27	10	232	86,2	5	1,9	269
Planaltina	51	1,6	249	7,7	2767	85,8	158	4,9	3225
Recanto das Emas	42	2	187	8,9	1784	85	85	4,1	2098
Riacho Fundo I	11	1,9	43	7,5	507	87,9	16	2,8	577
Riacho Fundo II	7	1,2	40	7,1	484	86	32	5,7	563
Samambaia	57	1,5	283	7,6	3254	87,1	143	3,8	3737
Santa Maria	22	1,1	185	9,4	1689	85,8	72	3,7	1968
São Sebastião	29	1,7	137	7,9	1498	86,0	79	4,5	1743
SCIA (Estrutural)	15	2,5	48	8,1	511	86,5	17	2,9	591
SIA	0	0	2	5,4	32	86,5	3	8,1	37
Sobradinho	15	1,2	95	7,8	1055	86,9	49	4	1214
Sobradinho II	19	1,3	104	7,2	1269	87,3	62	4,3	1454
Sudoeste/Octogonal	13	1,8	52	7,2	647	89,2	13	1,8	725
Taguatinga	84	1,9	374	8,5	3783	86,3	143	3,3	4384
Varjão do Torto	4	2,1	13	6,7	164	85	12	6,2	193
Sem informação	4	1,1	23	6,2	327	88,1	17	4,6	371
Distrito Federal	756	1,7	3498	8	38031	86,6	1655	3,8	43940

Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

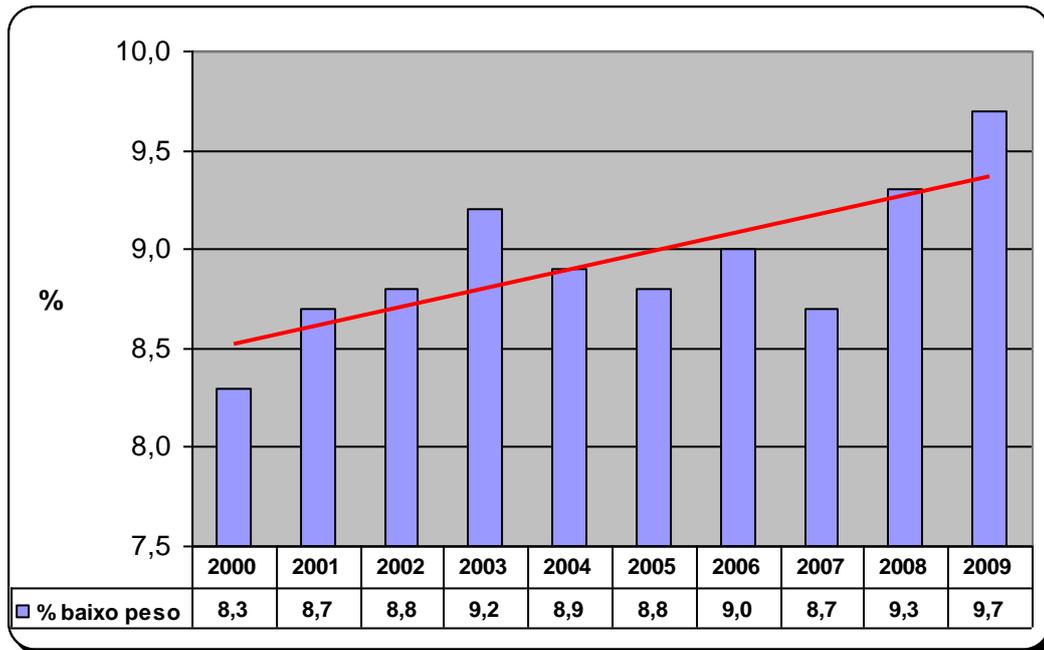


Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 6 – Percentual de nascidos vivos com baixo peso ao nascer por localidade de residência no Distrito Federal em 2009

Nos últimos 10 anos houve uma tendência de aumento do percentual de nascidos vivos com peso inferior a 2500g (figura 7).



Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 7 – Percentual de nascidos vivos com baixo peso ao nascer, residentes no Distrito Federal, no período de 2000 a 2009

2.5. DURAÇÃO DA GESTAÇÃO

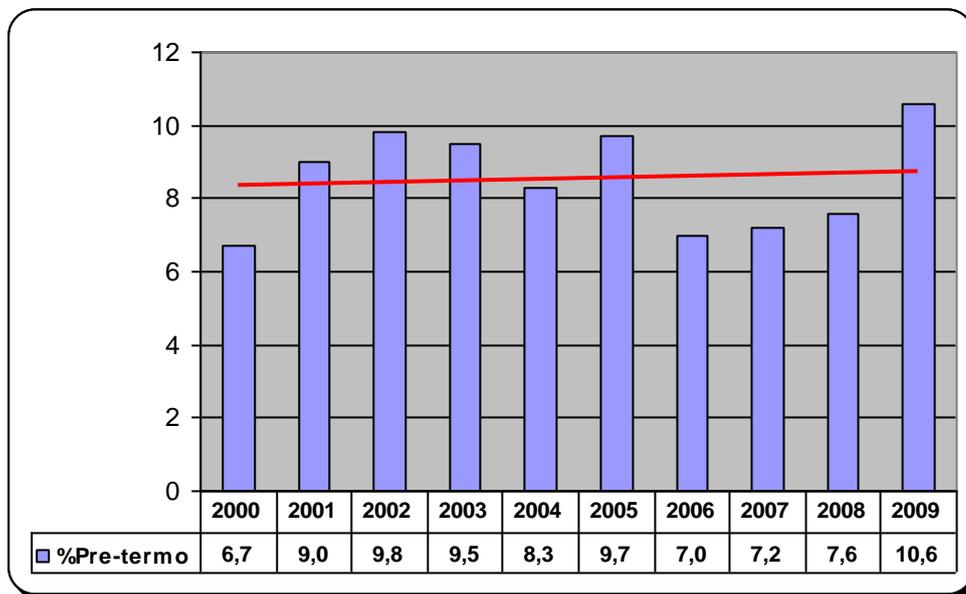
Em 2009 10,6% dos nascidos vivos foram prematuros (com até 36 semanas de gestação) (tabela 7). Este percentual representa um aumento de 39% em relação ao ano anterior (figura 8).

Tabela 7 – Número e percentual de nascidos vivos por duração da gestação, Distrito Federal, 2009

Duração Gestação	Frequência	%
Menos 28 semanas	242	0,6
28 a 31 semanas	325	0,7
32 a 36 semanas	4075	9,3
37 a 41 semanas	38101	86,7
42 e mais semanas	343	0,8
Sem informação	854	1,9
Total	43940	100,0

Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração



Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 8 – Percentual de nascidos vivos prematuros, residentes no Distrito Federal, no período de 2000 a 2009

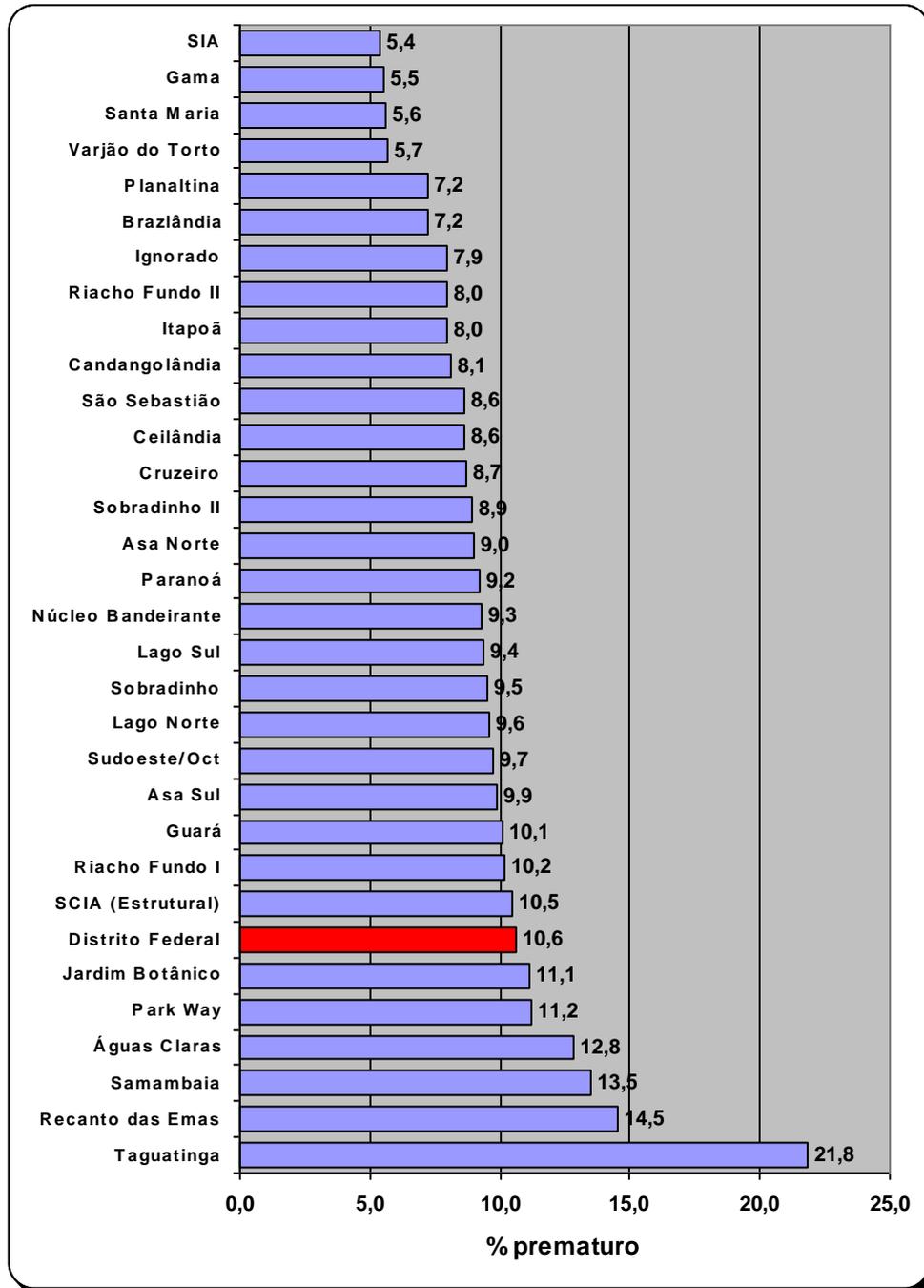
O expressivo aumento proporcional de partos prematuros no DF foi decorrente do elevado percentual de prematuridade registrado em algumas regiões, como Taguatinga, que apresentou 21,8% de recém-nascidos pré-termo (tabela 8 e figura 9).

Tabela 8 – Número e percentual de nascidos vivos por duração da gestação e local de residência no Distrito Federal em 2009

Local de residência	Menos de 37 semanas		37 a 41 semanas		42 e mais semanas		Sem informação		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	
Águas Claras	200	12,8	1353	86,5	6	0,4	6	0,4	1565
Asa Norte	132	9,0	1323	90,4	3	0,2	6	0,4	1464
Asa Sul	100	9,9	898	89,0	4	0,4	7	0,7	1009
Brazlândia	82	7,2	1036	91,4	10	0,9	5	0,4	1133
Candangolândia	27	8,1	305	91,3	1	0,3	1	0,3	334
Ceilândia	641	8,6	6719	90,0	59	0,8	46	0,6	7465
Cruzeiro	39	8,7	402	90,1	1	0,2	4	0,9	446
Gama	119	5,5	2009	92,8	2	0,1	35	1,6	2165
Guará	175	10,1	1530	88,6	5	0,3	16	0,9	1726
Itapoã	74	8,0	835	90,7	8	0,9	4	0,4	921
Jardim Botânico	27	11,1	217	88,6	1	0,4	0	0,0	245
Lago Norte	32	9,6	300	89,8	1	0,3	1	0,3	334
Lago Sul	33	9,4	317	90,6	0	0,0	0	0,0	350
Núcleo Bandeirante	42	9,3	410	90,5	1	0,2	0	0,0	453
Paranoá	109	9,2	1065	90,2	5	0,4	2	0,2	1181
Park Way	30	11,2	237	88,1	1	0,4	1	0,4	269
Planaltina	233	7,2	2568	79,7	7	0,2	417	12,9	3225
Recanto das Emas	304	14,5	1730	82,5	32	1,5	32	1,5	2098
Riacho Fundo I	59	10,2	511	88,6	4	0,7	3	0,5	577
Riacho Fundo II	45	8,0	511	90,8	4	0,7	3	0,5	563
Samambaia	505	13,5	3139	84,0	54	1,4	39	1,0	3737
Santa Maria	111	5,6	1830	93,0	2	0,1	25	1,3	1968
São Sebastião	150	8,6	1565	89,8	13	0,7	15	0,9	1743
SCIA (Estrutural)	62	10,5	507	85,9	7	1,2	15	2,5	591
SIA	2	5,4	34	91,9	0	0,0	1	2,7	37
Sobradinho	115	9,5	1082	89,1	7	0,6	10	0,8	1214
Sobradinho II	130	8,9	1299	89,3	14	1,0	11	0,8	1454
Sudoeste/Octogonal	70	9,7	655	90,3	0	0,0	0	0,0	725
Taguatinga	956	21,8	3273	74,7	88	2,0	67	1,5	4384
Varjão do Torto	11	5,7	176	91,2	1	0,5	5	2,6	193
Ignorado	29	7,8	265	71,4	2	0,5	75	20,2	371
Distrito Federal	4642	10,6	38101	86,7	343	0,8	854	1,9	43940

Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração



Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 9 – Percentual de nascidos vivos prematuros por local de residência em 2009

2.6. FAIXA ETÁRIA DA MÃE

Em 2009, o Distrito Federal teve 13,6% de nascidos vivos de mães adolescentes (menores de 20 anos). Este percentual é inferior ao observado no país, que foi de 19,9% no mesmo ano.¹

Analisando o número de nascidos vivos por faixa etária da mãe no período de 2000 a 2009, observa-se aumento do percentual de nascimentos de mães com mais de 35 anos e,

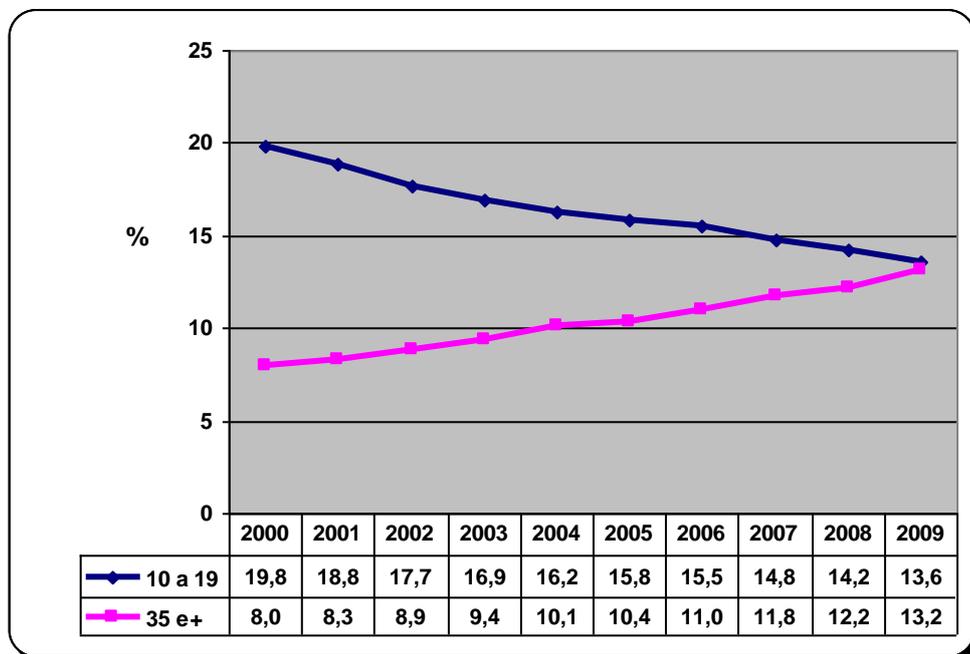
proporcionalmente, diminuição de mães adolescentes, principalmente na faixa etária de 15 a 19 anos (tabela 9 e figura 10).

Tabela 9 – Número e percentual de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por ano de nascimento e faixa etária da mãe, 2000 a 2009

Ano	Até 14 anos		15-19 anos		20-34 anos		35 e mais anos		Ignorado		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	
2000	273	0,6	9232	19,2	34543	72,0	3843	8,0	100	0,2	47991
2001	282	0,6	8563	18,2	34172	72,8	3918	8,3	32	0,1	46967
2002	259	0,6	7826	17,1	33636	73,4	4063	8,9	15	0,0	45799
2003	256	0,6	7518	16,3	33943	73,6	4345	9,4	35	0,1	46097
2004	229	0,5	7168	15,7	33496	73,5	4623	10,1	77	0,2	45593
2005	234	0,5	7030	15,3	33882	73,8	4767	10,4	13	0,0	45926
2006	240	0,5	6744	14,9	33184	73,5	4987	11,0	0	0,0	45155
2007	240	0,5	6291	14,3	32365	73,4	5194	11,8	0	0,0	44090
2008	244	0,6	6038	13,7	32452	73,6	5385	12,2	0	0,0	44119
2009	212	0,5	5774	13,1	32168	73,2	5786	13,2	0	0,0	43940

Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração



Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 10 – Percentual de nascidos vivos por faixa etária específica da mãe em 2009

Entretanto, a distribuição da proporção de nascidos vivos por faixa etária da mãe não foi homogênea no Distrito Federal. As áreas mais carentes economicamente tiveram maior

proporção de mães adolescentes (figura 11). As áreas economicamente mais favorecidas, maior proporção de mães acima de 35 anos (tabela 10).

Tabela 10 – Número e percentual de nascidos vivos de mães residentes no Distrito Federal por local de residência e faixa etária da mãe em 2009

Local de residência	Até 14 anos		15-19 anos		20-34 anos		35e mais anos		Total
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	
Águas Claras	1	0,1	63	4,0	1217	77,8	284	18,1	1565
Asa Norte	4	0,3	86	5,9	1038	70,9	336	23,0	1464
Asa Sul	1	0,1	54	5,4	713	70,7	241	23,9	1009
Brazlândia	5	0,4	208	18,4	794	70,1	126	11,1	1133
Candangolândia	3	0,9	31	9,3	259	77,5	41	12,3	334
Ceilândia	39	0,5	1065	14,3	5508	73,8	853	11,4	7465
Cruzeiro	0	0,0	31	7,0	341	76,5	74	16,6	446
Gama	10	0,5	272	12,6	1590	73,4	293	13,5	2165
Guará	1	0,1	138	8,0	1308	75,8	279	16,2	1726
Itapoã	3	0,3	169	18,3	662	71,9	87	9,4	921
Jardim Botânico	0	0,0	3	1,2	165	67,3	77	31,4	245
Lago Norte	3	0,9	15	4,5	235	70,4	81	24,3	334
Lago Sul	0	0,0	16	4,6	249	71,1	85	24,3	350
Núcleo Bandeirante	1	0,2	48	10,6	341	75,3	63	13,9	453
Paranoá	11	0,9	187	15,8	883	74,8	100	8,5	1181
Park Way	1	0,4	26	9,7	185	68,8	57	21,2	269
Planaltina	15	0,5	593	18,4	2274	70,5	343	10,6	3225
Recanto das Emas	15	0,7	404	19,3	1460	69,6	219	10,4	2098
Riacho Fundo I	0	0,0	56	9,7	454	78,7	67	11,6	577
Riacho Fundo II	4	0,7	79	14	418	74,2	62	11,0	563
Samambaia	29	0,8	613	16,4	2754	73,7	341	9,1	3737
Santa Maria	15	0,8	314	16	1471	74,7	168	8,5	1968
São Sebastião	8	0,5	285	16,4	1257	72,1	193	11,1	1743
SCIA (Estrutural)	9	1,5	142	24,0	389	65,8	51	8,6	591
SIA	0	0,0	6	16,2	27	73,0	4	10,8	37
Sobradinho	5	0,4	134	11,0	893	73,6	182	15,0	1214
Sobradinho II	9	0,6	208	14,3	1062	73,0	175	12,0	1454
Sudoeste/Oct	1	0,1	7	1,0	498	68,7	219	30,2	725
Taguatinga	12	0,3	442	10,1	3318	75,7	612	14,0	4384
Varjão do Torto	4	2,1	46	23,8	120	62,2	23	11,9	193
Ignorado	3	0,8	33	8,9	285	76,8	50	13,5	371
Distrito Federal	212	0,5	5774	13,1	32167	73,2	5786	13,2	43940

Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

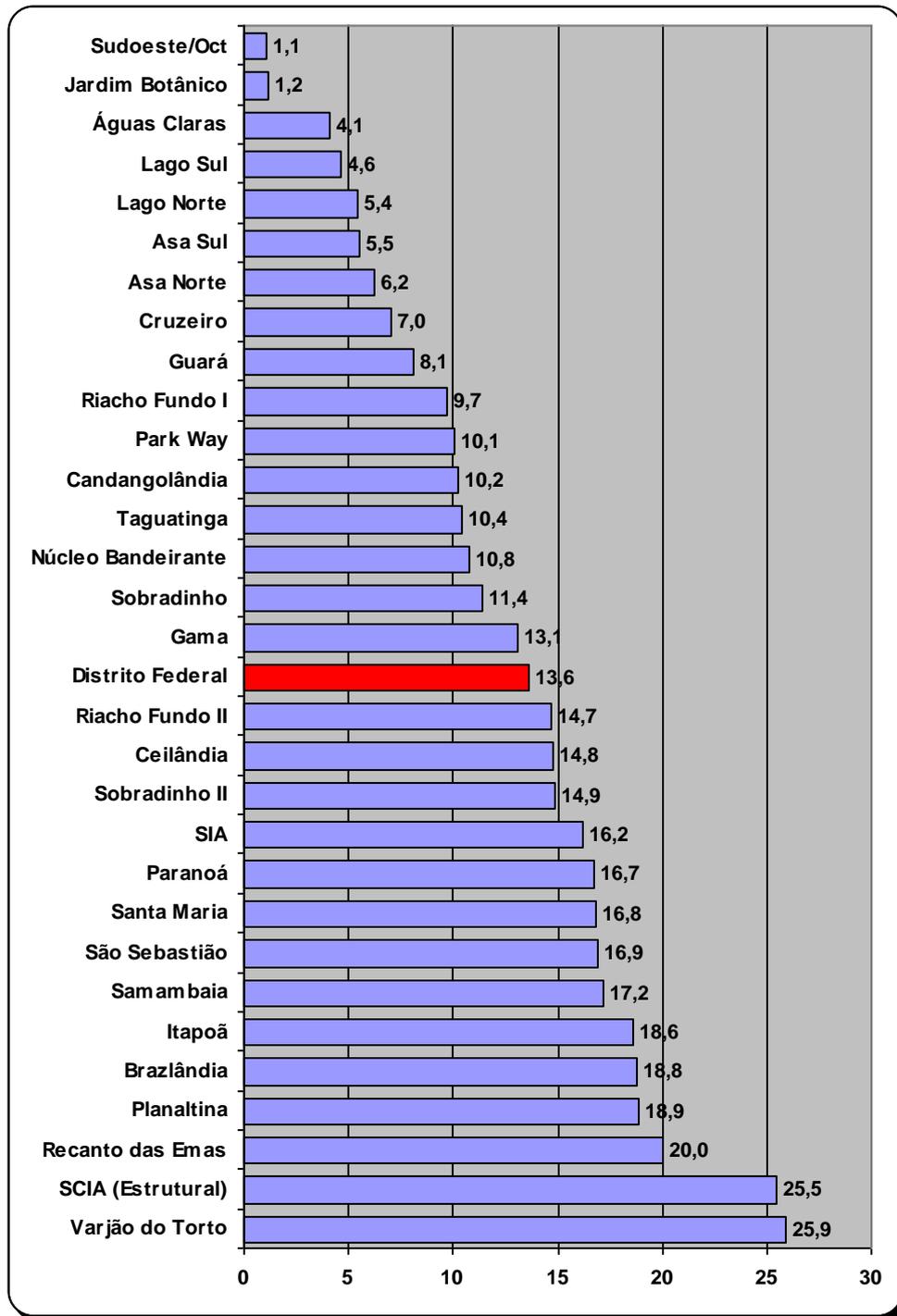
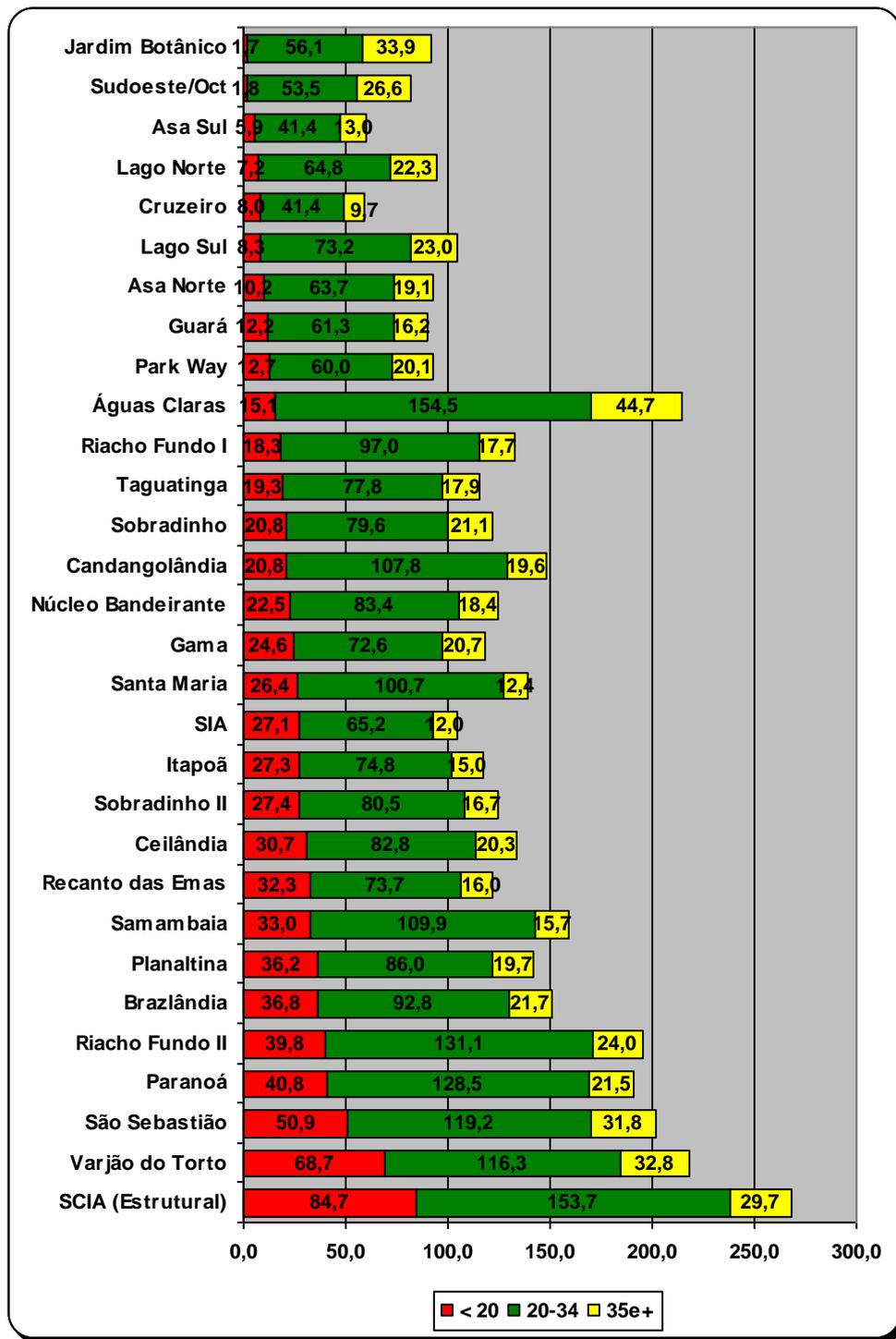


Figura 11 – Percentual de nascidos vivos de mães adolescentes por local de residência em 2009

Essa distribuição é confirmada pelo coeficiente específico de fertilidade por faixa etária. As localidades mais carentes economicamente tiveram os maiores coeficientes na faixa etária de 10 a 19 (figura 12).



Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 12 – Coeficiente específico de fertilidade por faixa etária e local de residência da mãe em 2009

2.7. CONSULTAS DE PRÉ-NATAL E ESCOLARIDADE

Em 2009, no Distrito Federal 65,2% (28.641) das mães fizeram 7 ou mais consultas de pré-natal. No Brasil este percentual foi igual a 58,2% (tabela 11).¹

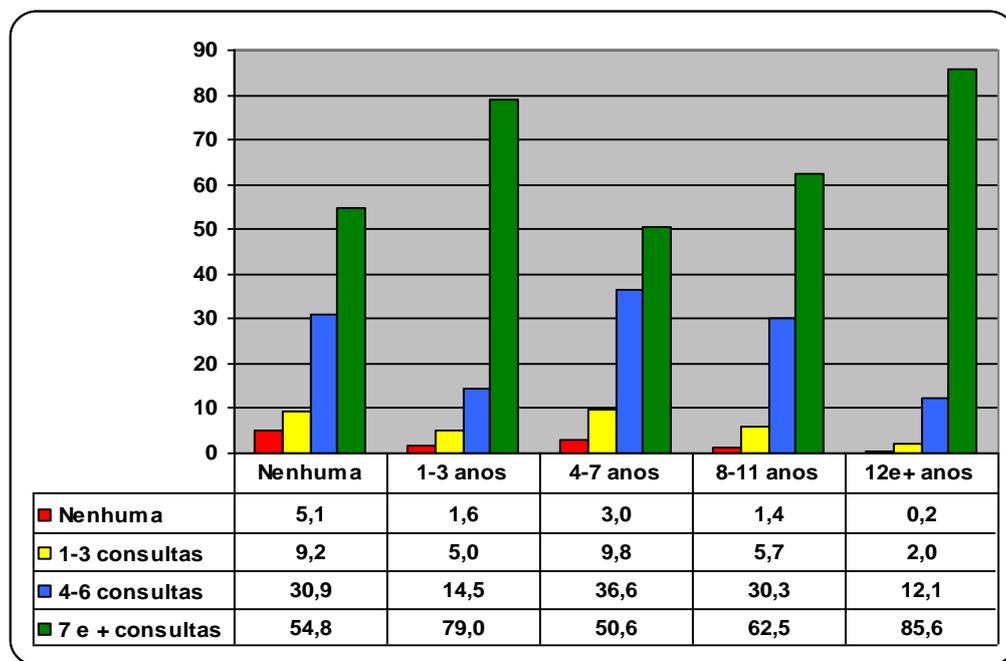
Tabela 11 – Número e percentual de mães segundo número de consultas de pré-natal no Distrito Federal e no Brasil em 2009

Consulta pré-natal	DF	%	Brasil*	%
Nenhuma	793	1,8	49899	1,7
1-3 vezes	2427	5,5	216368	7,5
4-6 vezes	11230	25,6	900801	31,4
7 e mais vezes	28641	65,2	1671331	58,2
Sem informação	849	1,9	31888	1,1
Total	43940	100,0	2870287	100,0

Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Considerando a escolaridade materna, observa-se que o número de consultas de pré-natal aumenta, não linearmente, com o grau de instrução da mãe, como pode ser visto na figura 13. Em 2009, 85,6% das mães com 12 anos ou mais de estudo fizeram 7 consultas ou mais, enquanto que, entre as mães sem estudos somente 54,8% fizeram 7 consultas ou mais. Entre estas mães 14,3% fizeram até 3 consultas de pré-natal contra 2,2% das mães com 12 ou mais anos de estudo. Entretanto, mães com 1 a 3 anos de estudo tiveram mais consultas de pré-natal que mães com 4 a 11 anos de estudo (figura 13).

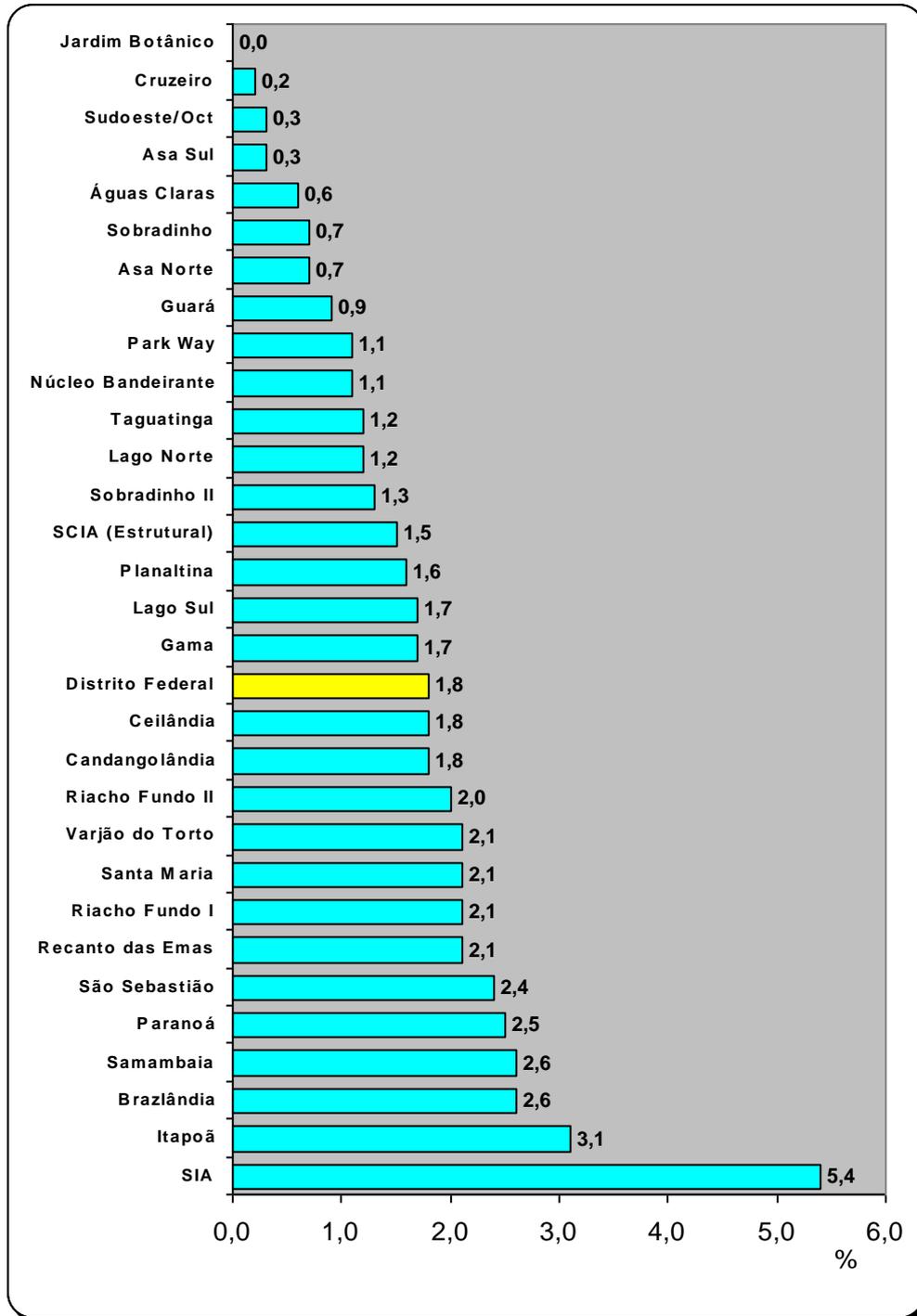


Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 13 – Relação percentual entre escolaridade e número de consultas de pré-natal em mães residentes no Distrito Federal em 2009

O Distrito Federal tem uma cobertura de pré-natal elevada, porém não homogênea. Em 2009, 1,8% das mães residentes no Distrito Federal não fizeram nenhuma consulta de pré-natal, mas esse percentual variou de zero no Jardim Botânico a 5,4% no SIA (figura 14 e tabela 12).



Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 14 – Percentual de mães residentes no Distrito Federal que não fizeram nenhuma consulta de pré-natal por localidade em 2009

Tabela 12 – Número e percentual de nascidos vivos por número de consultas de pré-natal e local de residência no Distrito Federal em 2009

Local de residência	Nenhuma		1-3 consultas		4-6 consultas		7 e + consultas		Sem informação	Total
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%		
Águas Claras	10	0,6	33	2,1	165	10,5	1328	84,9	29	1565
Asa Norte	10	0,7	36	2,5	151	10,3	1251	85,5	16	1464
Asa Sul	3	0,3	32	3,2	146	14,5	811	80,4	17	1009
Brazlândia	30	2,6	121	10,7	427	37,7	499	44,0	56	1133
Candangolândia	6	1,8	23	6,9	91	27,2	205	61,4	9	334
Ceilândia	133	1,8	375	5,0	1876	25,1	4942	66,2	139	7465
Cruzeiro	1	0,2	18	4,0	72	16,1	347	77,8	8	446
Gama	36	1,7	84	3,9	709	32,7	1320	61,0	16	2165
Guará	16	0,9	59	3,4	274	15,9	1331	77,1	46	1726
Itapoã	29	3,1	98	10,6	332	36,0	453	49,2	9	921
Jardim Botânico	0	0,0	5	2,0	19	7,8	219	89,4	2	245
Lago Norte	4	1,2	6	1,8	40	12,0	282	84,4	2	334
Lago Sul	6	1,7	12	3,4	40	11,4	290	82,9	2	350
Núcleo Bandeirante	5	1,1	31	6,8	136	30,0	264	58,3	17	453
Paranoá	29	2,5	111	9,4	409	34,6	622	52,7	10	1181
Park Way	3	1,1	15	5,6	63	23,4	181	67,3	7	269
Planaltina	51	1,6	276	8,6	1736	53,8	1139	35,3	23	3225
Recanto das Emas	44	2,1	143	6,8	629	30,0	1221	58,2	61	2098
Riacho Fundo I	12	2,1	29	5,0	125	21,7	399	69,2	12	577
Riacho Fundo II	11	2,0	49	8,7	158	28,1	338	60,0	7	563
Samambaia	97	2,6	291	7,8	877	23,5	2364	63,3	108	3737
Santa Maria	41	2,1	92	4,7	775	39,4	1027	52,2	33	1968
São Sebastião	42	2,4	143	8,2	508	29,1	1036	59,4	14	1743
SCIA (Estrutural)	9	1,5	59	10,0	213	36,0	292	49,4	18	591
SIA	2	5,4	5	13,5	10	27,0	20	54,1	0	37
Sobradinho	8	0,7	45	3,7	267	22,0	857	70,6	37	1214
Sobradinho II	19	1,3	63	4,3	272	18,7	1083	74,5	17	1454
Sudoeste/Oct	2	0,3	9	1,2	40	5,5	668	92,1	6	725
Taguatinga	51	1,2	127	2,9	552	12,6	3539	80,7	115	4384
Varjão do Torto	4	2,1	17	8,8	41	21,2	125	64,8	6	193
Ignorado	79	21,3	20	5,4	77	20,8	188	50,7	7	373
Total	793	1,8	2427	5,5	11230	25,6	28641	65,2	849	43940

Fonte: Sinasc/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

3. MORTALIDADE

3.1. MORTALIDADE GERAL

Em 2009, foram registrados 13.760 óbitos no Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) do Distrito Federal. Desse total, 539 (3,9%) foram fetais (natimorto) e 13.221 (96,1%) não fetais. As análises a seguir são referentes aos óbitos não fetais.

Do total de 13.221 óbitos não fetais registrados em 2009, 12.908 (97,6%) ocorreram no Distrito Federal e 313 (2,4%) ocorreram em outros estados. Dos óbitos ocorridos em outros estados, a maior parte (175 óbitos) refere-se ao Goiás, nos municípios do entorno do Distrito Federal.

Dos óbitos que ocorreram no Distrito Federal, a maioria (10.528 óbitos - 81,6%) ocorreu em hospitais (tabela 13).

Tabela 13 – Número e percentual de óbitos não fetais ocorridos no Distrito Federal em 2009 por local de ocorrência

Local ocorrência	Frequência	%
Hospital	10528	81,6
Outro Estabelecimento de Saúde	9	0,1
Domicílio	1413	10,9
Via pública	722	5,6
Outros	233	1,8
Ignorado	3	0,02
Total	12908	100

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Considerando somente os óbitos ocorridos no DF em 2009, observa-se que 21,4% eram residentes em outras unidades federadas, principalmente do estado de Goiás (tabela 14).

Tabela 14 – Número e percentual de óbitos ocorridos no Distrito Federal em 2009, por unidade da federação de residência

UF	No.	%
DF	10151	78,6
GO	2220	17,2
MG	283	2,2
BA	150	1,2
Outros	104	0,8
Total	12908	100,0

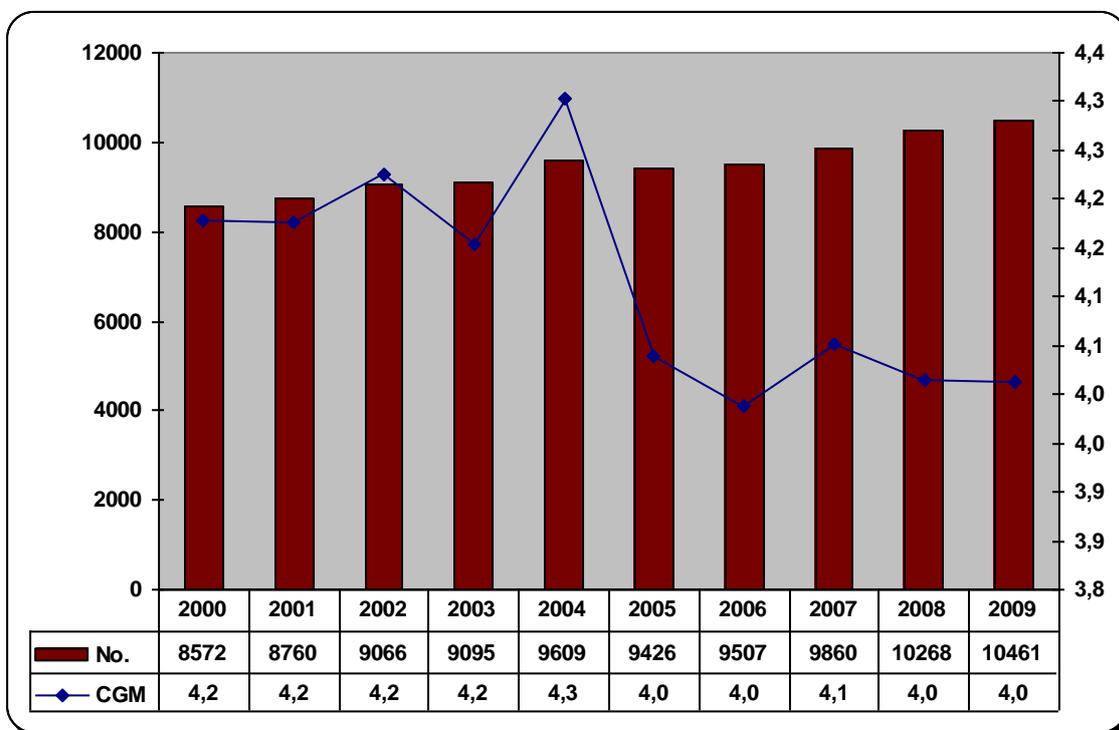
Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Os óbitos de residentes no Distrito federal que ocorrem em outros estados são incorporados ao Sistema de Informação sobre Mortalidade do DF a partir da base de dados do Ministério da Saúde. Em 2009, ocorreu em outros estados 310 óbitos de residentes no Distrito Federal, o que eleva o total de óbitos de residentes no Distrito Federal para 10.461 óbitos. Todas as análises a seguir são referentes a óbitos de pessoas residentes no Distrito Federal.

3.2. COEFICIENTE GERAL DE MORTALIDADE – CGM

O coeficiente geral de mortalidade (CGM) sofreu uma pequena redução na última década passando de 4,2 óbitos para cada 1000 habitantes em 2000 para 4,0 em 2009 (figura 15).



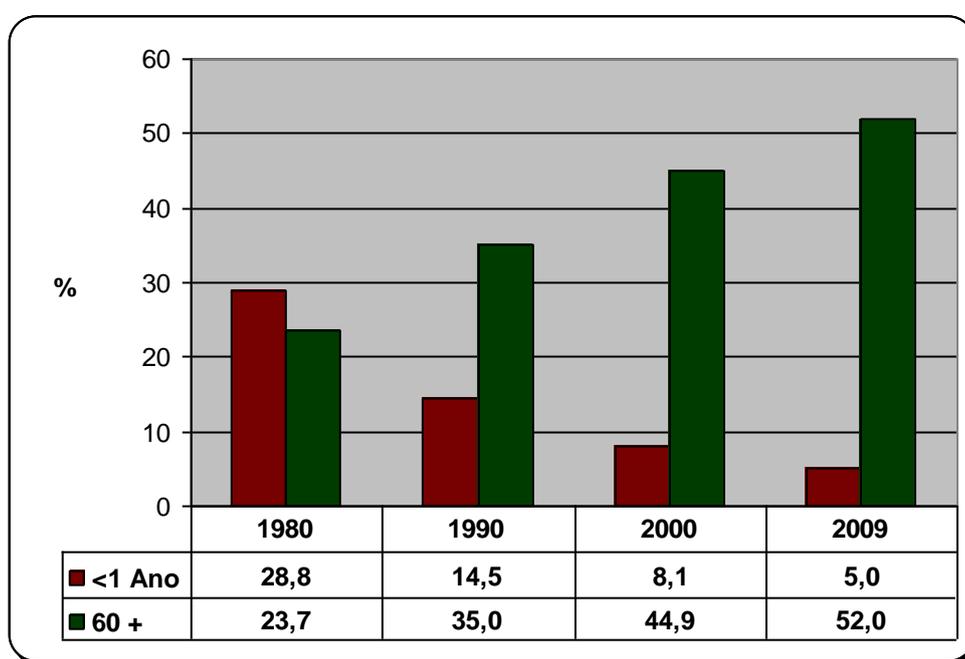
Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 15 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade geral (por 1000 hab.) em residentes no Distrito Federal de 2000 a 2009

3.3. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR IDADE

Nos últimos 30 anos houve uma inversão na mortalidade proporcional por idade: em 1980 a mortalidade proporcional em menores de 1 ano foi maior que na faixa etária de 60 anos e mais, ou seja, ocorreram mais óbitos em menores de 1 ano (1578 óbitos) do que em maiores de 60 anos (1297 óbitos). Em 1990 a mortalidade proporcional em idosos ultrapassou a infantil e foi progressivamente aumentando, sendo que em 2009, 52,0% de todos os óbitos ocorreram na faixa etária de 60 anos e mais (figura 16). Estas alterações denotam melhores condições de vida e saúde, com conseqüente aumento da expectativa de vida da população do Distrito Federal.

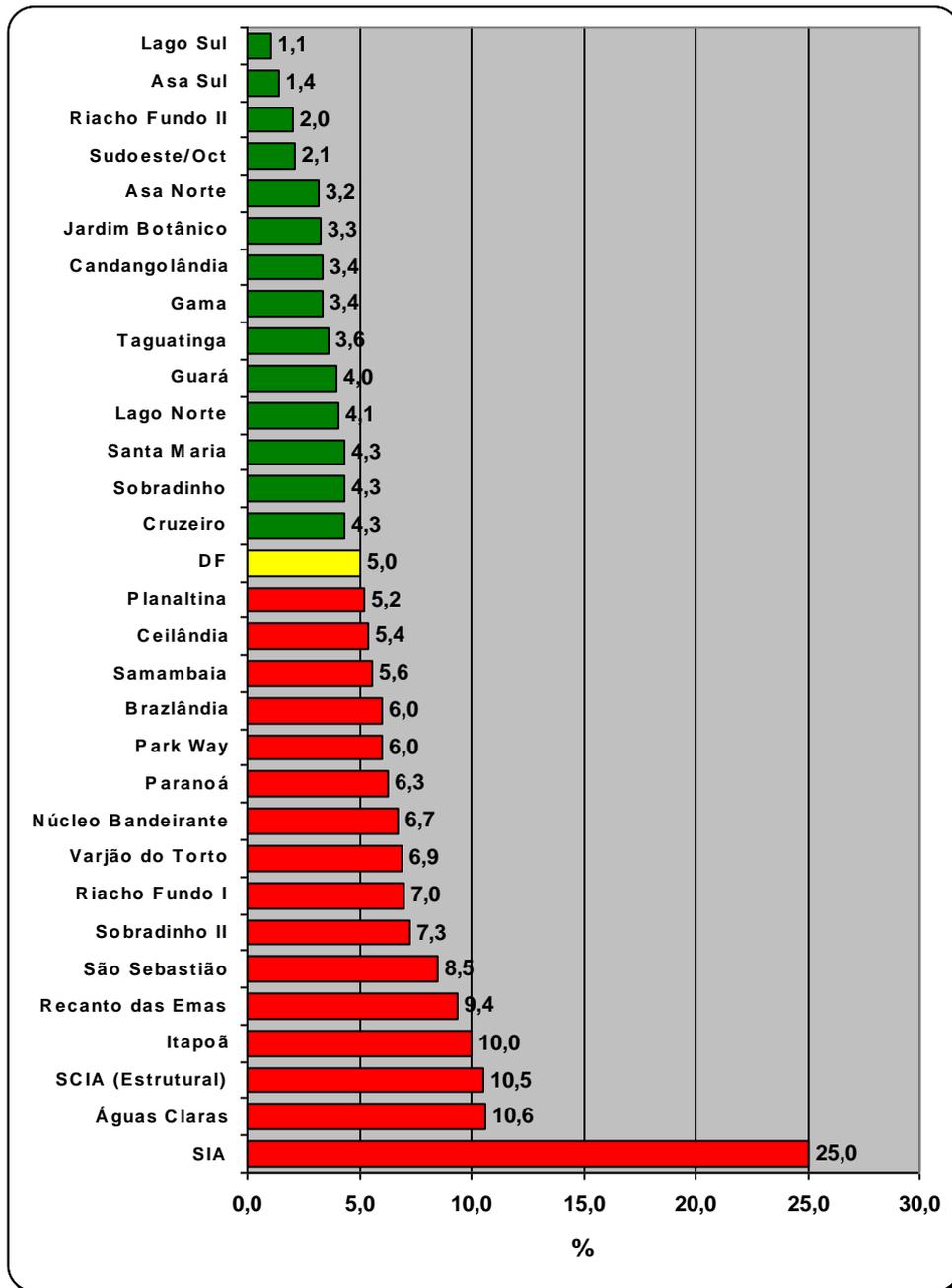


Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 16 – Mortalidade proporcional em menores de 1 ano e 60 e mais, residentes no Distrito Federal em 1980, 1990, 2000 e 2009

Entretanto, a distribuição da mortalidade proporcional em menores de 1 ano não é homogênea em todas as localidades do Distrito Federal. Enquanto no Lago Sul e na Asa Sul do total de óbitos ocorridos em residentes nestes locais 1,1% e 1,4% respectivamente foram de menores de 1 ano, em Itapoá, Estrutural e Águas Claras este percentual foi de 10% ou mais. O SIA teve 25% de óbito infantil, mas este dado deve ser avaliado com cautela, pois o total de óbitos em residentes neste setor foi igual a 4, sendo 2 em menores de 1 ano (figura 17).



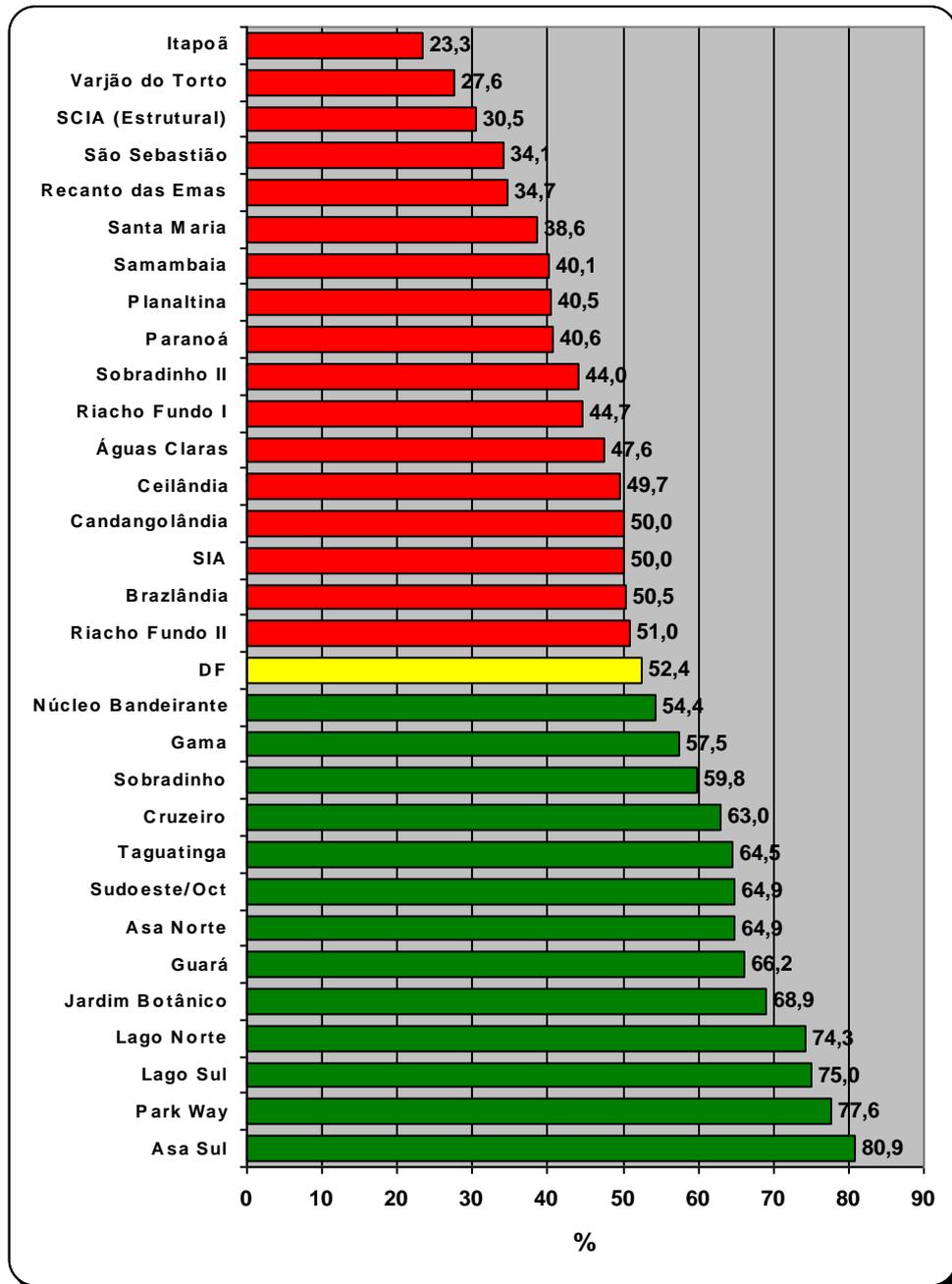
Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

* No SIA houve um total de 4 óbitos, sendo 1 em menor de 1 ano

Figura 17 – Mortalidade proporcional em menores de 1 ano por localidade no Distrito Federal em 2009

Situação inversa ocorreu com a mortalidade proporcional na faixa etária de 60 anos e mais, onde regiões como Asa Sul, Park Way, Lago Sul e Lago Norte tiveram mais de 70% de todos os óbitos nesta faixa etária, enquanto Itapoã e Varjão do Torto tiveram menos de 30% (figura 18).



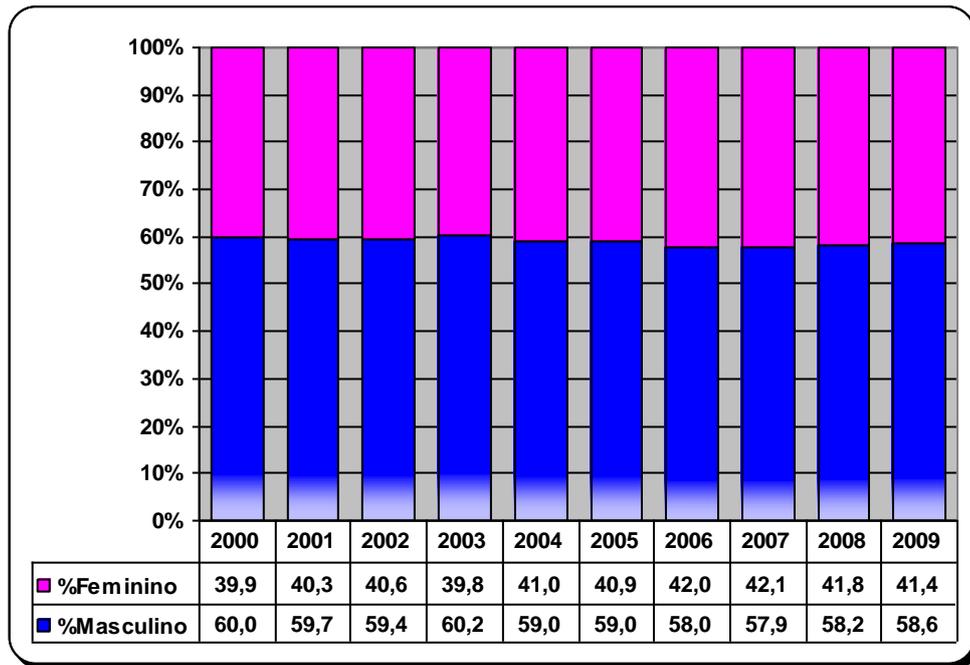
Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 18 – Mortalidade proporcional na faixa etária de 60 anos e mais por localidade no Distrito Federal em 2009

3.4. MORTALIDADE PROPORCIONAL POR SEXO

Na última década aproximadamente 60% de todos os óbitos ocorridos em residentes do Distrito Federal foram do sexo masculino e 40% do sexo feminino. A figura 19 contempla a mortalidade proporcional por sexo neste período.

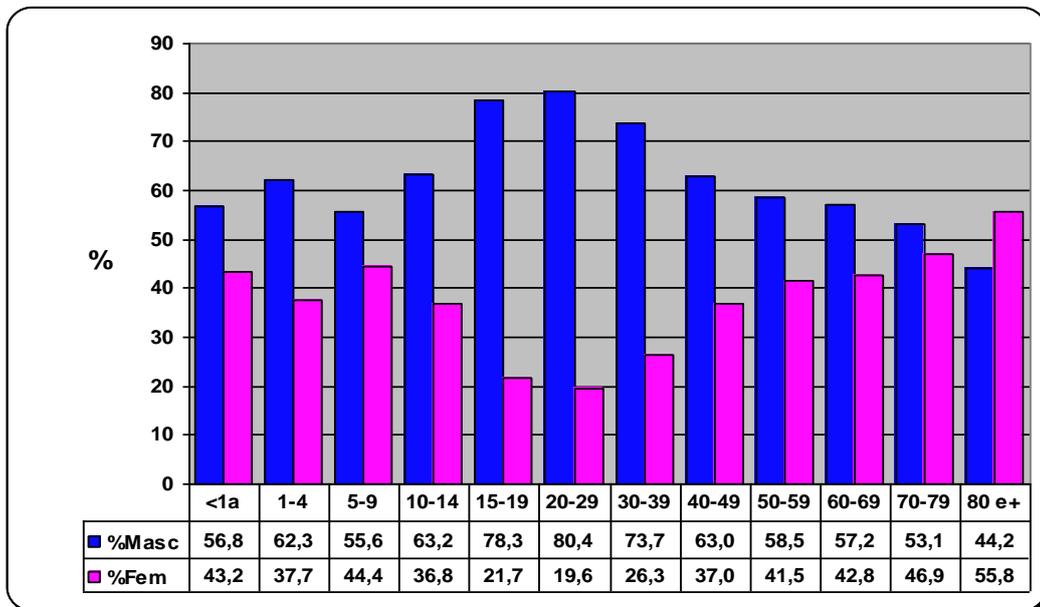


Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 19 – Mortalidade proporcional por sexo em residentes no Distrito Federal, entre 2000 e 2009

Analisando a mortalidade do ano de 2009, em todas as faixas etárias ocorreram mais óbitos no sexo masculino do que no feminino, com exceção de 80 anos e mais, quando 56% dos óbitos foram de mulheres. Esta diferença foi muito acentuada entre 15 e 39 anos, onde até 80% dos óbitos ocorreram no sexo masculino (figura 20).



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 20 – Mortalidade proporcional por sexo e faixa etária em residentes no Distrito Federal em 2009

3.5. MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS

A mortalidade proporcional por grupos de causas (capítulos da CID 10) indica a importância relativa de determinado grupo de causas de óbito em relação aos demais. Em 2009 a principal causa de óbito foram as doenças do aparelho circulatório, responsáveis por 2896 óbitos (27,7% do total), seguido pelas neoplasias, com 1940 óbitos (18,6%) e pelas causas externas, com 1918 (18,3%). A proporção de óbitos por causas mal definidas foi 1,5%, evidenciando bom esclarecimento diagnóstico da causa básica de óbito (tabela 15).

Já o coeficiente de mortalidade por grupos de causas indica o risco de morrer por determinado grupo de causas na população. Em 2009 o risco de morrer por doenças do aparelho circulatório foi de 111,1 para cada grupo de 100 mil habitantes (tabela 15).

Tabela 15 – Mortalidade proporcional e coeficiente de mortalidade por grupos de causas em residentes no Distrito Federal em 2009

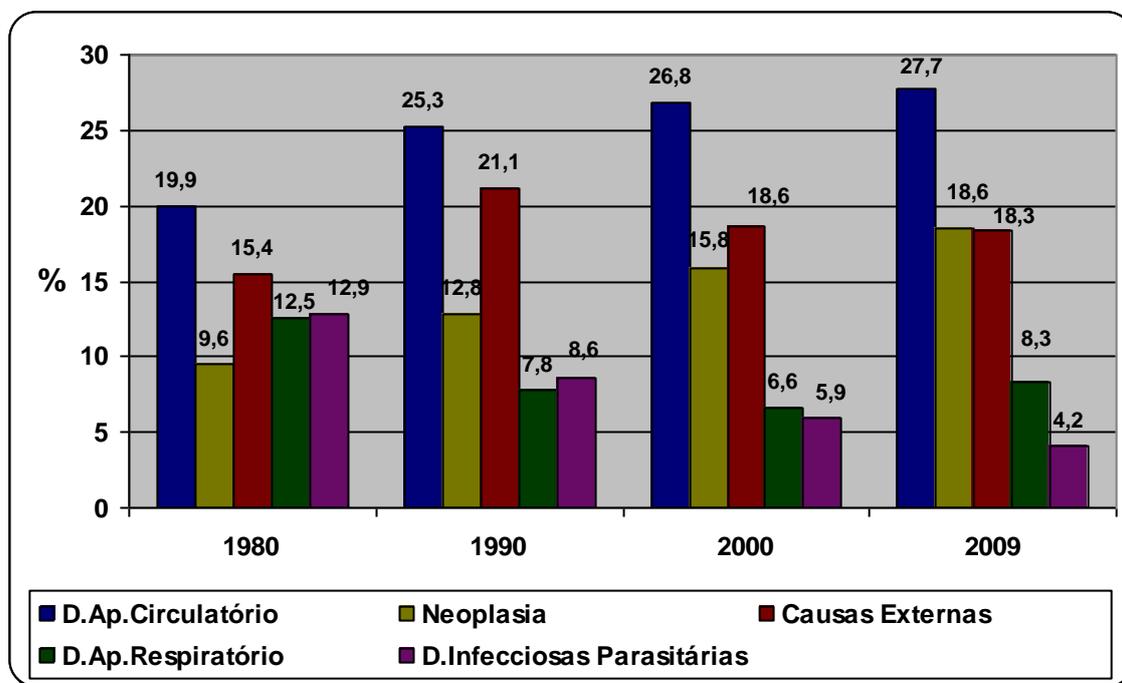
Causa (Capítulo CID10)	No.	%	Coeficiente*
Doenças do aparelho circulatório	2896	27,7	111,1
Neoplasias (tumores)	1940	18,6	74,4
Causas externas de morbidade e mortalidade	1918	18,3	73,6
Doenças do aparelho respiratório	867	8,3	33,3
Doenças do aparelho digestivo	547	5,2	21,0
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	499	4,8	19,1
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	436	4,2	16,7
Algumas afecções originadas no período perinatal	293	2,8	11,2
Doenças do sistema nervoso	255	2,4	9,8
Doenças do aparelho geniturinário	190	1,8	7,3
Malformações congênitas deformidades e anomalias cromossômicas	186	1,8	7,1
Causas mal definidas	161	1,5	6,2
Transtornos mentais e comportamentais	127	1,2	4,9
Doenças sistema osteomuscular e tecido conjuntivo	62	0,6	2,4
Doenças sangue órgãos hematopoiético e transtorno imunitário	55	0,5	2,1
Gravidez parto e puerpério	22	0,2	0,8
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	7	0,1	0,3
Total	10461	100,0	401,3

Fonte: SIM/Divep/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

*por 100 mil habitantes

Desde 1980 a principal causa de óbito no Distrito Federal são as doenças do aparelho circulatório, sendo que esta causa tem proporcionalmente aumentado nas últimas 3 décadas passando de 19,9% em 1980 para 27,7% em 2009. Óbito por causas externas (acidentes e violência) foi a segunda causa de morte em 1980, 1990 e 2000, mas em 2009 foi superado por neoplasias. Óbitos por doenças do aparelho respiratório e principalmente por doenças infecciosas e parasitárias tiveram significativa redução neste período (figura 21).



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

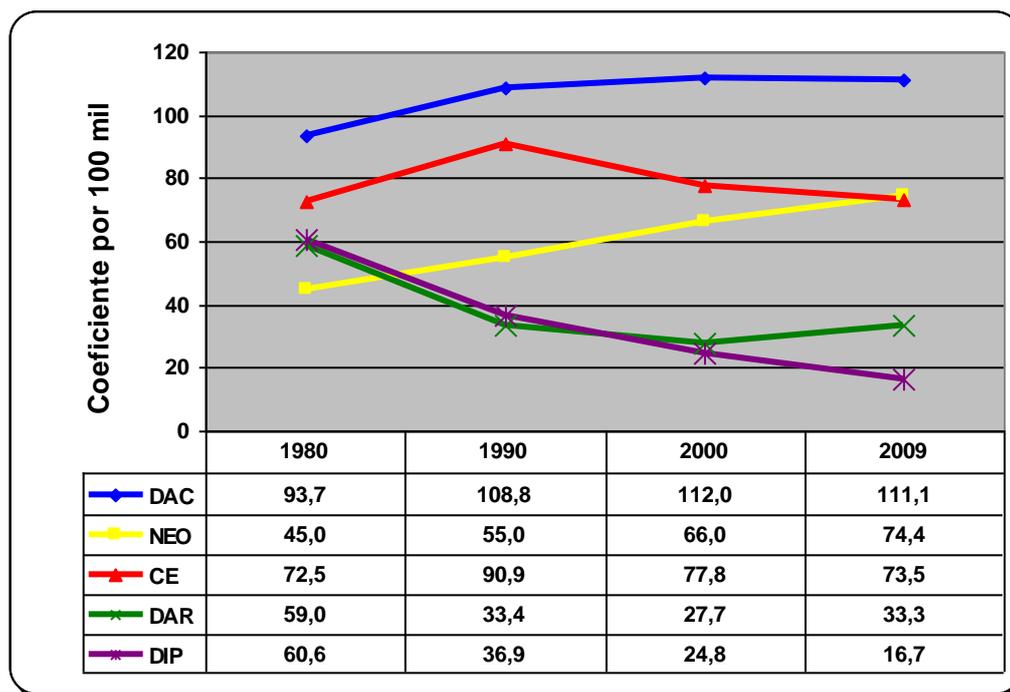
Dados sujeitos a alteração

Figura 21 – Mortalidade proporcional por grupos de causa em residentes no Distrito Federal em 1980, 1990, 2000 e 2009

O coeficiente de mortalidade por doenças do aparelho circulatório, que representa o risco de morrer por esta causa, aumentou 18,6% desde 1980, passando de 93,7 para 111,1 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes. Aumento mais expressivo, de 65,3%, foi observado no coeficiente de mortalidade por neoplasias, no mesmo período. O aumento destes coeficientes ocorreu, entre outras causas, pelo envelhecimento da população (figura 22).

O coeficiente de mortalidade por causas externas apresentou aumento em 1990 em relação a 1980, mas, em seguida, caiu em 2000 e em 2009, atingindo praticamente o mesmo valor registrado em 1980 (figura 22).

Os coeficientes de mortalidade por doenças do aparelho respiratório e por doenças infecciosas e parasitárias caíram significativamente nos últimos anos: a redução foi de 43,6% e 72,5% respectivamente (figura 22). A diminuição da taxa de mortalidade específica por estes agravos deve-se provavelmente a ampla cobertura vacinal, saneamento básico, avanços terapêuticos e as melhorias das condições de vida.



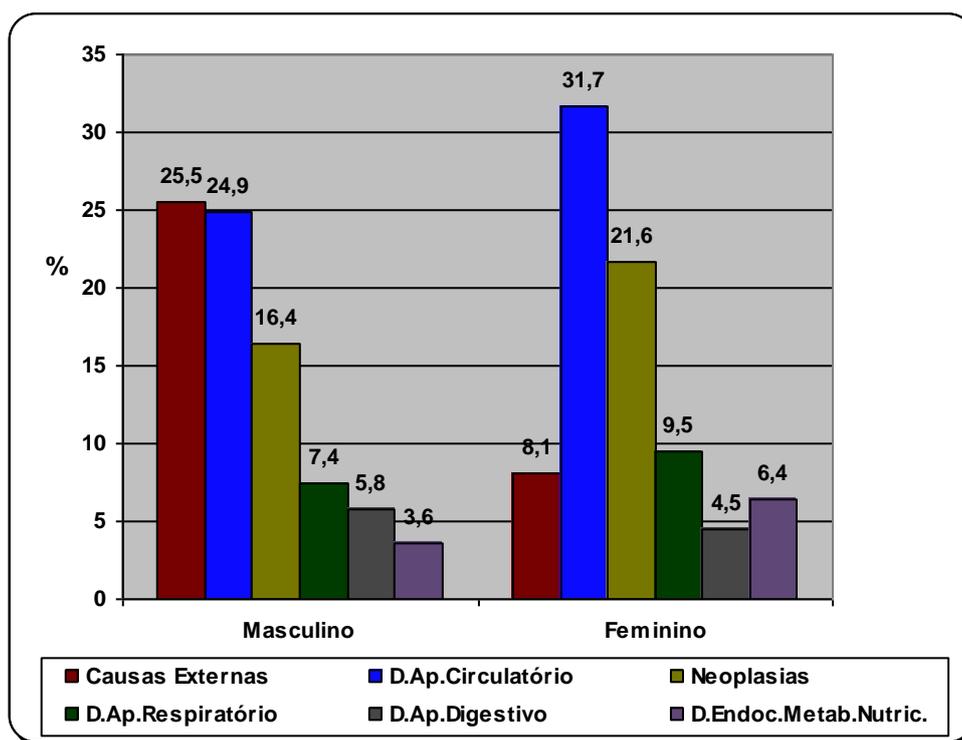
Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 22 – Coeficiente de mortalidade (por 100.000 hab.) por grupos de causas em residentes no Distrito Federal em 1980, 1990, 2000 e 2009

3.6. MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS E SEXO

A figura 23 mostra a distribuição proporcional da mortalidade por grupo de causas e sexo das seis principais causas de óbito em 2009 em residentes no Distrito Federal. Causas externas foram a principal causa de óbito no sexo masculino, com 25,5% de todos os óbitos, seguido de perto pelas doenças do aparelho circulatório (24,9%). No sexo feminino a principal causa foram doenças do aparelho circulatório (31,7%), seguido pelas neoplasias (21,6%). Causas externas foram a quarta causa (8,1%) de óbito entre as mulheres.



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 23 – Mortalidade proporcional por grupos de causa e sexo em residentes no Distrito Federal em 2009

3.7. MORTALIDADE POR GRUPOS DE CAUSAS E LOCALIDADE

A tabela 16 mostra o número de óbitos e o coeficiente de mortalidade por local de residência das três principais causas de óbito no Distrito Federal em 2009.

Observa-se que algumas regiões, como Lago Sul e Sobradinho tiveram coeficiente de mortalidade por doenças do aparelho circulatório 50% maior que o registrado no Distrito Federal. Lago Sul, Lago Norte e Jardim Botânico apresentaram as maiores taxas de mortalidade por neoplasia, 131,8, 108,4 e 112,2 óbitos por 100 mil habitantes respectivamente. Esta distribuição talvez seja resultado da existência de população mais idosa nestes locais.

O coeficiente de mortalidade por causas externas na Estrutural foi muito elevado, igual a 244,1 para cada grupo de 100 mil habitantes e cerca de três vezes maior que o observado no Distrito Federal (73,6 por 100mil habitantes) (tabela 16).

Tabela 16 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade pelos três principais grupos de causa e local de residência, 2009

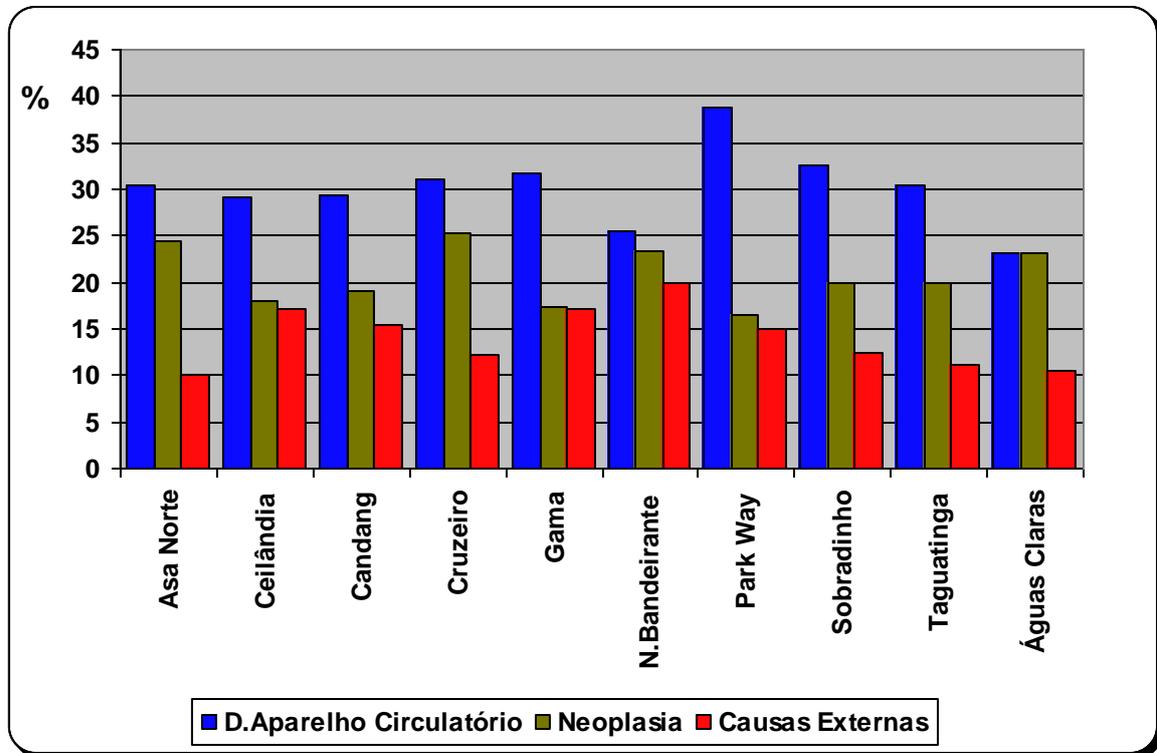
Localidade	Doenças aparelho circulatório		Neoplasia		Causas externas	
	No.	Coef.*	No.	Coef.*	No.	Coef.*
Águas Claras	53	97,7	53	97,7	24	44,2
Asa Norte	123	101,5	99	81,7	41	33,8
Asa Sul	145	115,0	130	103,1	42	33,3
Brazlândia	79	129,8	39	64,1	57	93,6
Candangolândia	17	100,1	11	64,8	9	53,0
Ceilândia	498	120,5	308	74,5	294	71,1
Cruzeiro	43	84,5	35	68,8	17	33,4
Gama	217	155,8	119	85,4	117	84,0
Guará	146	105,9	115	83,4	42	30,5
Itapoã	13	22,6	15	26,1	43	74,8
Jardim Botânico	19	101,5	21	112,2	6	32,1
Lago Norte	45	157,3	31	108,4	11	38,5
Lago Sul	51	168,1	40	131,8	24	79,1
Núcleo Bandeirante	23	81,5	21	74,4	18	63,8
Paranoá	52	105,5	31	62,9	67	136,0
Park Way	26	108,6	11	46,0	10	41,8
Planaltina	181	103,2	104	59,3	165	94,0
Recanto das Emas	83	65,3	56	44,0	105	82,6
Riacho Fundo I	38	117,1	16	49,3	21	64,7
Riacho Fundo II	35	161,9	15	69,4	22	101,8
Samambaia	177	96,2	112	60,9	151	82,1
Santa Maria	113	101,3	87	78,0	106	95,0
São Sebastião	68	100,5	38	56,2	72	106,4
SCIA (Estrutural)	17	94,3	12	66,6	44	244,1
SIA	1	38,4	0	0,0	1	38,4
Sobradinho	128	168,0	78	102,3	49	64,3
Sobradinho II	81	90,7	57	63,8	68	76,2
Sudoeste/Octogonal	22	37,8	32	55,0	9	15,5
Taguatinga	356	128,1	232	83,5	131	47,1
Varjão do Torto	4	54,1	6	81,2	9	121,8
Ignorado	42	-	16	-	143	-
Distrito Federal	2896	111,1	1940	74,4	1918	73,6

Fonte: SIM/Divep/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

*coeficiente por 100 mil habitantes

Em vários locais do Distrito Federal o perfil de mortalidade apresentado em 2009 foi semelhante ao total do Distrito Federal, caracterizado pelo predomínio das doenças do aparelho circulatório, neoplasias e causas externas (figura 24).

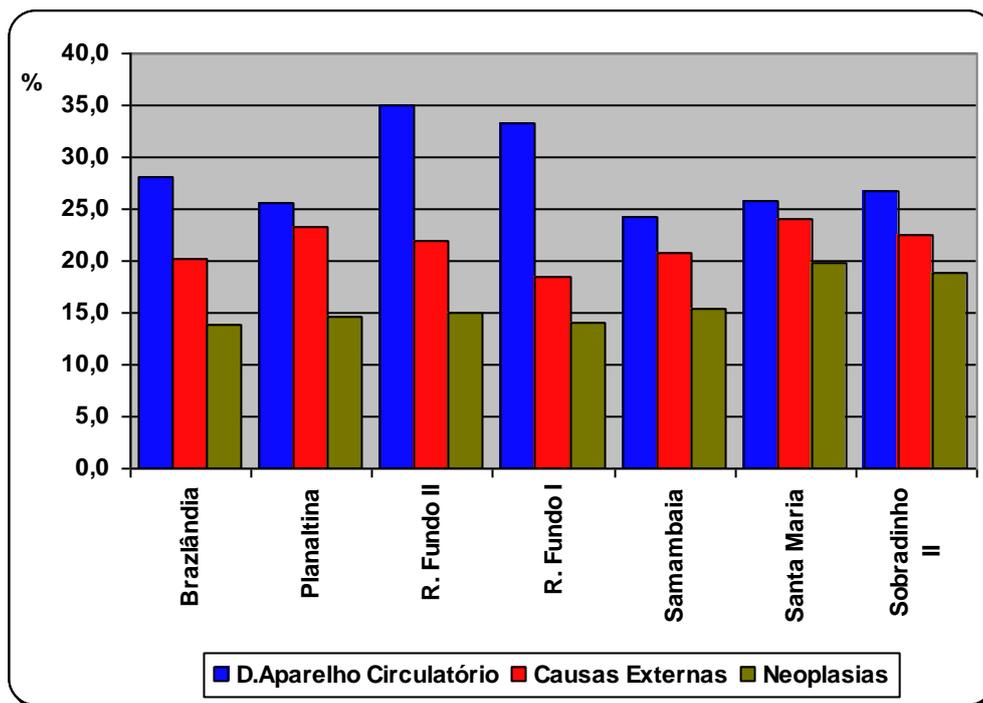


Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 24 – Mortalidade proporcional por local de residência e grupos de causa em 2009

Outros locais, como Riacho Fundo I e II, Brazlândia, Planaltina, Samambaia, Santa Maria e Sobradinho II, também tiveram como primeira causa de óbito doenças do aparelho circulatório, mas o grupo de causas externas foi a segunda causa, passando neoplasias, que ficou em terceiro lugar em frequência (figura 25).

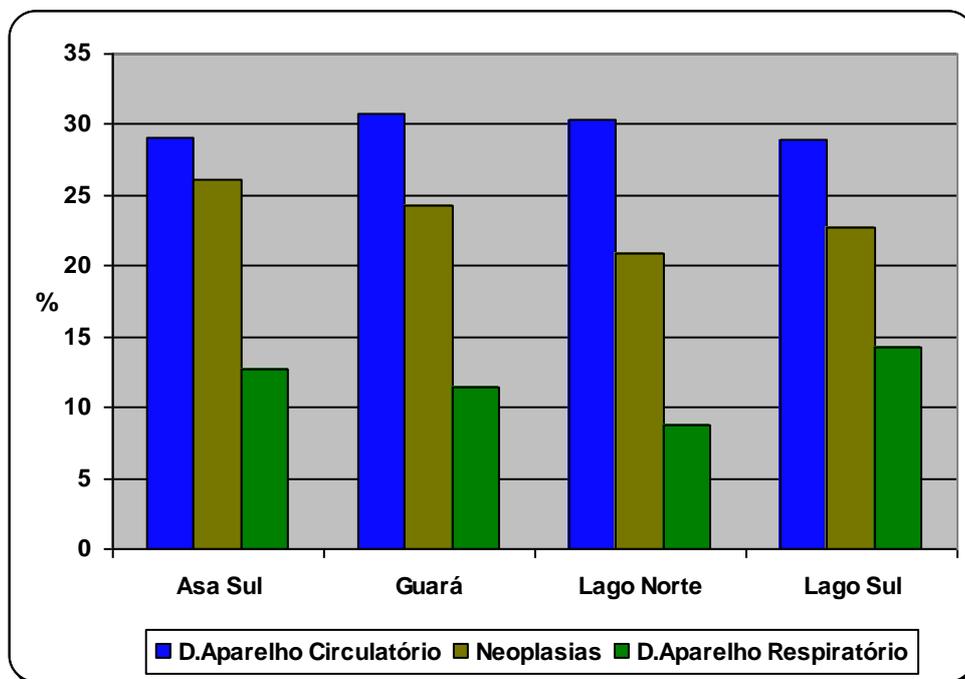


Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 25 – Mortalidade proporcional por local de residência e grupos de causa em 2009

Na Asa Sul, Guará, Lago Norte e Lago Sul, as principais causas de óbito foram doenças do aparelho circulatório e neoplasias, e o grupo de causas externas não aparece como terceira causa, sendo substituído por doenças do aparelho respiratório (figura 26).

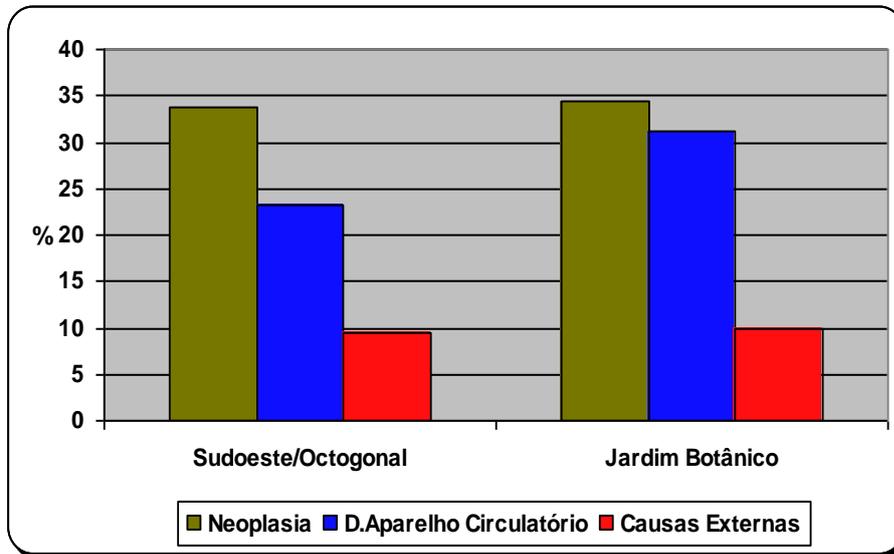


Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 26 – Mortalidade proporcional por local de residência e grupos de causa em 2009

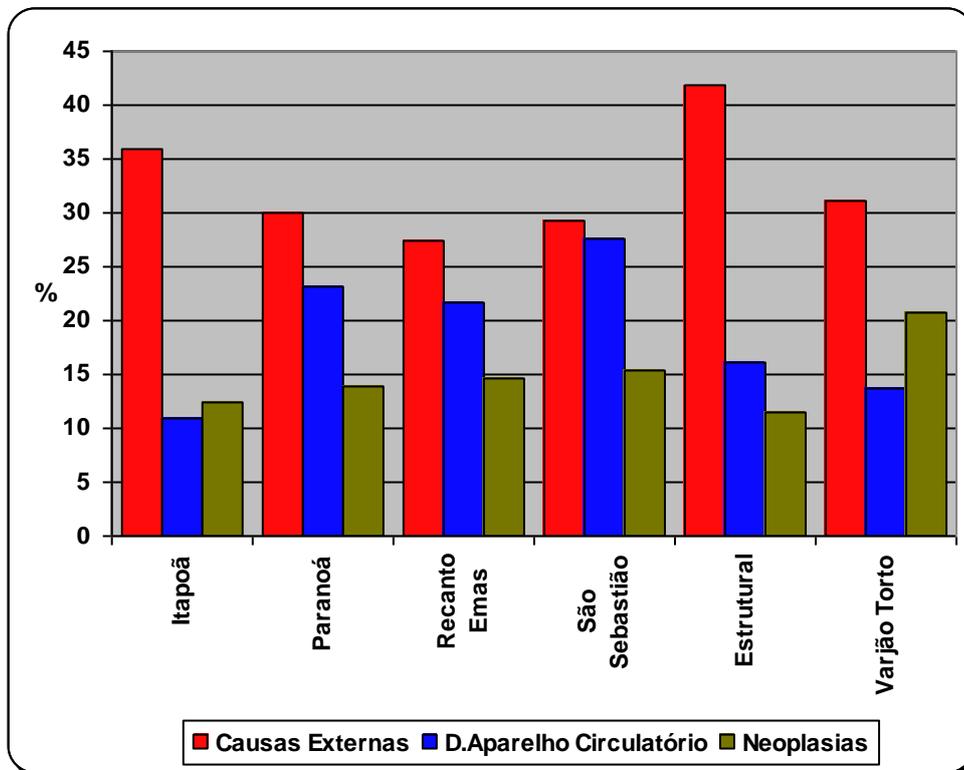
No Sudoeste/Octogonal e Jardim Botânico a primeira causa de óbito foi neoplasia, seguido por doenças do aparelho circulatório e causas externas (figura 27).



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 27 – Mortalidade proporcional por local de residência e grupos de causa em 2009



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 28 – Mortalidade proporcional por local de residência e grupos de causa em 2009

Em algumas localidades, como Itapoá, Paranoá, Recanto das Emas, São Sebastião, Estrutural e Varjão do Torto, as causas externas (acidentes ou violência) foram as principais causas de óbito (figura 28).

3.8. MORTALIDADE POR CAUSAS ESPECÍFICAS

As principais causas específicas de óbito no Distrito Federal em 2009 encontram-se na tabela 17 e figura 29. Observa-se que a primeira causa foi agressão (homicídio), que representou 8,4% de todos os óbitos, ultrapassando pela primeira vez os óbitos por doenças cerebrovasculares (figura 30).

Tabela 17 – Número e percentual de óbitos e coeficiente de mortalidade por algumas causas específicas em residentes do Distrito Federal em 2009

Causas específicas	Freqüência	%	Coeficiente*
Agressões (homicídios)	880	8,4	33,8
Doenças cerebrovasculares	847	8,1	32,5
Acidente de transporte terrestre	520	5,0	19,9
Infarto do miocárdio	505	4,8	19,4
Diabetes mellitus	408	3,9	15,7
Pneumonias	383	3,7	14,7
Bronquite, enfisema, asma	344	3,3	13,2
Miocardiopatias (exceto alcoólica)	338	3,2	13,0
Insuficiência cardíaca	295	2,8	11,3
Doenças hipertensivas	262	2,5	10,1
Doenças causadas pela ingestão de álcool	222	2,1	8,5
Neoplasia de brônquios e pulmão	213	2,0	8,2
Quedas	199	1,9	7,6
Doença de Chagas	193	1,8	7,4
Anomalias congênitas	186	1,8	7,1
Doenças isquêmicas coração (exceto infarto)	179	1,7	6,9
Mal definidas	161	1,5	6,2
Neoplasia de mama	150	1,4	11,0**
Neoplasia de estômago	144	1,4	5,5
Neoplasia de próstata	132	1,3	10,6***
Suicídios	129	1,2	4,9
Neoplasia de cólon	122	1,2	4,7
Aids	118	1,1	4,5
Neoplasia de colo de útero	62	0,6	4,6**

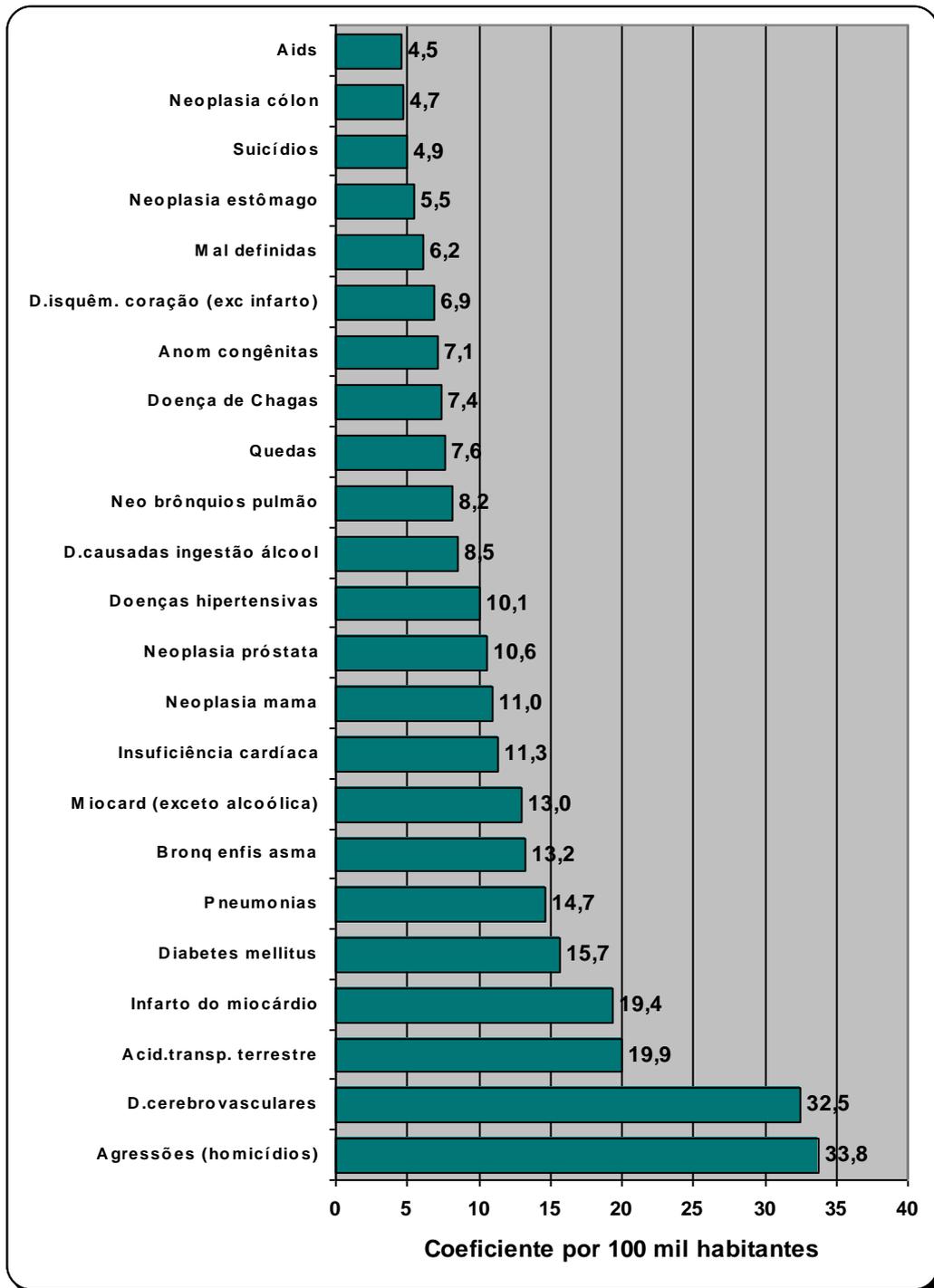
Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

* por 100 mil habitantes

** para cada grupo de 100 mil mulheres

Dados sujeitos a alteração

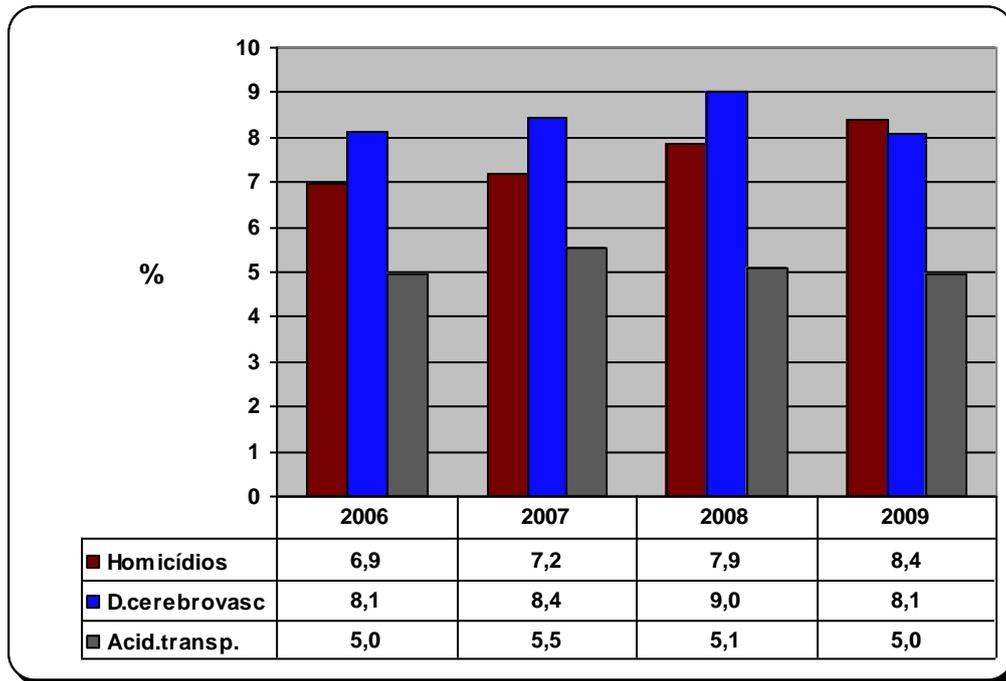
*** para cada grupo de 100 mil homens



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 29 – Coeficiente de mortalidade por algumas causas específicas em residentes no Distrito Federal em 2009



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 30 – Mortalidade proporcional pelas três causas específicas mais freqüentes em residentes no Distrito Federal no período de 2006 a 2009

3.9. MORTALIDADE POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO

Em 2009 ocorreram 2.896 óbitos decorrentes de doenças do aparelho circulatório. Desse total, 52,6% (1.524 óbitos) ocorreram no sexo masculino e 47,4% (1.372) no sexo feminino. Os coeficientes específicos de mortalidade por sexo foram 122,4 e 100,7 óbitos por 100.000 habitantes, respectivamente no sexo masculino e no feminino (tabela 18).

Tabela 18 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade específico por doenças do aparelho circulatório e sexo em residentes do Distrito Federal em 2009

Causas	Masculino		Feminino		Total	
	No.	Coef***	No.	Coef**	No.	Coef*
Doenças cerebrovasculares	402	32,3	445	32,7	847	32,5
Infarto agudo do miocárdio	268	21,5	237	17,4	505	19,4
Miocardiopatias (exceto alcoólica)	218	17,5	120	8,8	338	13,0
Insuficiência cardíaca	167	13,4	128	9,4	295	11,3
Doenças hipertensivas	113	9,1	149	10,9	262	10,1
Doença isquêmica coração (exceto infarto)	104	8,4	75	5,5	179	6,9
Complicações cardiopatias e de cardíacas mal definidas	84	6,7	54	4,0	138	5,3
Aneurisma e dissecção aorta	58	4,7	35	2,6	93	3,6
Doença reumática crônica coração	9	0,7	25	1,8	34	1,3
Arritmias cardíacas	19	1,5	14	1,0	33	1,3
Doença card. pulmonar e da circulação pulmonar	8	0,6	24	1,8	32	1,2
Demais causas aparelho circulatório	74	5,9	66	4,8	140	5,4
Total	1524	122,4	1372	100,7	2896	111,1

Fonte: SIM/Divep/SES/DF

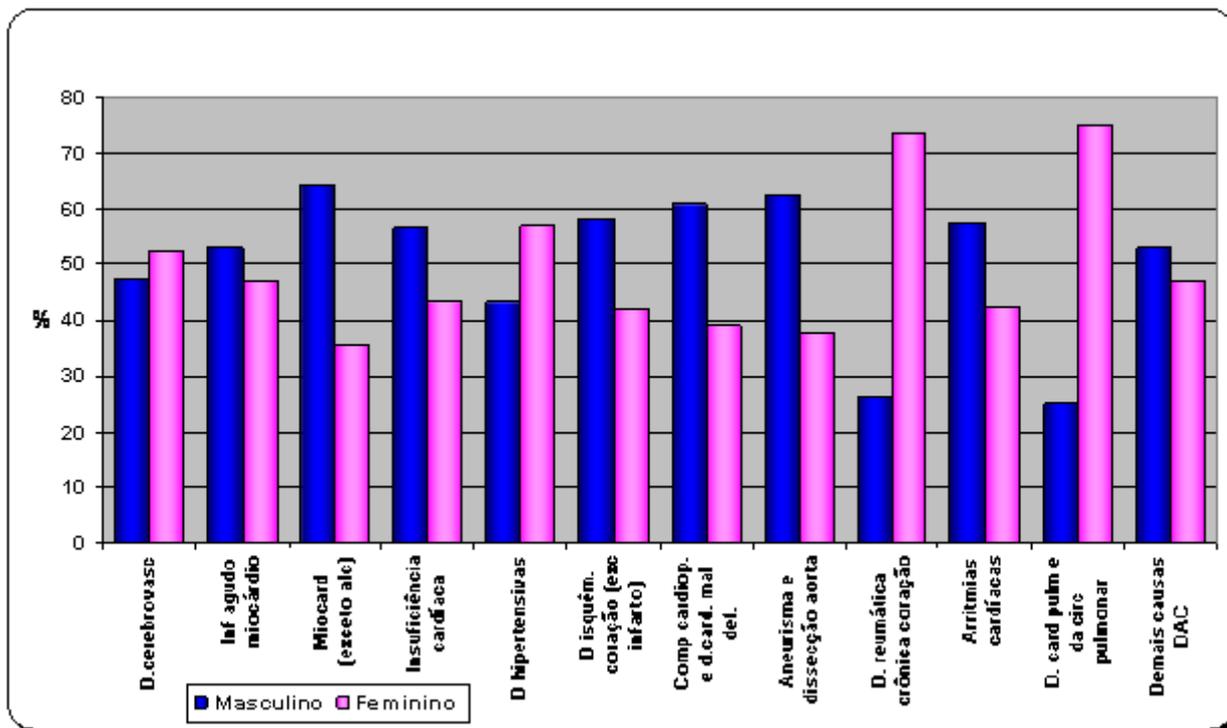
* por 100 mil habitantes

** para cada grupo de 100 mil mulheres

Dados sujeitos a alteração

*** para cada grupo de 100 mil homens

A maioria das doenças do aparelho circulatório ocorreu mais no sexo masculino, com exceção das doenças cerebrovasculares, doenças hipertensivas, doenças reumática crônica do coração e doença cardíaca pulmonar e da circulação pulmonar. Esta afetou três vezes mais mulheres que homens (tabela 18 e figura 31).

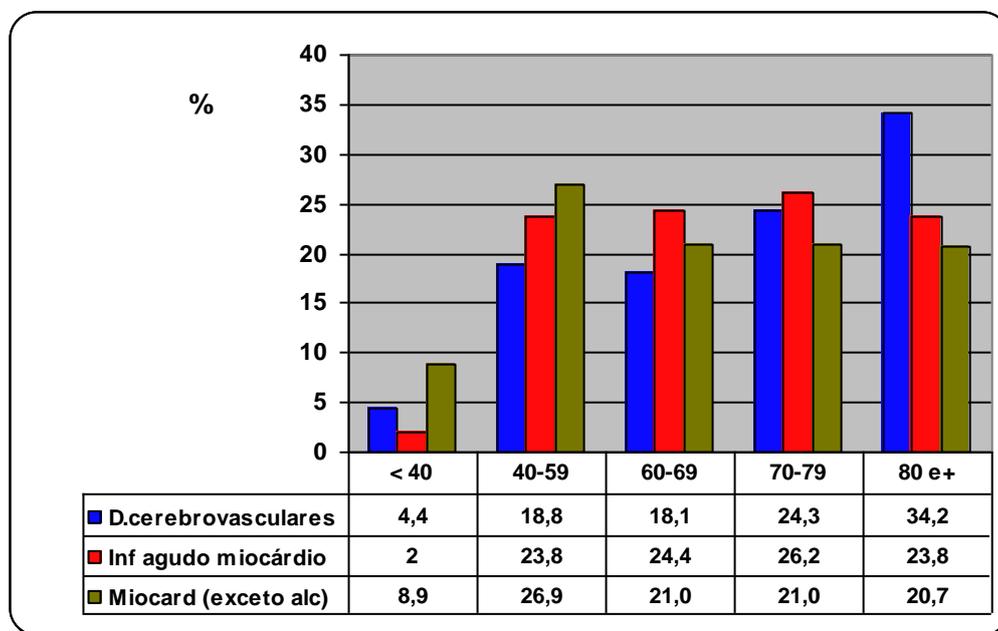


Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 31 – Mortalidade proporcional por doenças do aparelho circulatório e sexo em residentes no Distrito Federal em 2009

As três principais causas de óbito por doenças do aparelho circulatório, doenças cerebrovasculares, infarto agudo do miocárdio e miocardiopatias (exceto alcoólica), aproximadamente 75% ocorreram na faixa etária de 60 anos e mais (figura 32).



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 32 – Mortalidade proporcional por doenças do aparelho circulatório e faixa etária em residentes no Distrito Federal em 2009

3.10. MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS

Dentre os 1918 óbitos por causas externas registrados em 2009 predominaram os homicídios (880 óbitos) e os acidentes com veículos de transporte terrestre (520 óbitos). O coeficiente específico de mortalidade por sexo foi maior entre os homens para todas as causas externas, sendo que para homicídios e afogamentos a diferença foi até 11 vezes maior (tabela 19).

Tabela 19 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade específico por causas externas e sexo em residentes do Distrito Federal em 2009

Causas Externas	Masculino		Feminino		Total	
	No.	Coef.*	No.	Coef.**	No.	Coef.***
Agressão (homicídio)	804	64,6	76	5,6	880	33,8
Acidentes de transporte terrestre	401	32,2	119	8,7	520	19,9
Quedas	113	9,1	86	6,3	199	7,6
Suicídios	103	8,3	26	1,9	129	4,9
Afogamento e submersão acidentais	48	3,9	8	0,6	56	2,1
Inalação/ingestão de conteúdo gástrico, alimentos e objetos	29	2,3	13	1,0	42	1,6
Envenenamento acidental	16	1,3	6	0,4	22	0,8
Eventos cuja intenção é indeterminada	8	0,6	1	0,1	9	0,3
Exposição à fumaça, fogo e chamas	2	0,2	1	0,1	3	0,1
Outras causas externas	42	3,4	16	1,2	58	2,2
Total	1566	125,8	352	25,8	1918	73,6

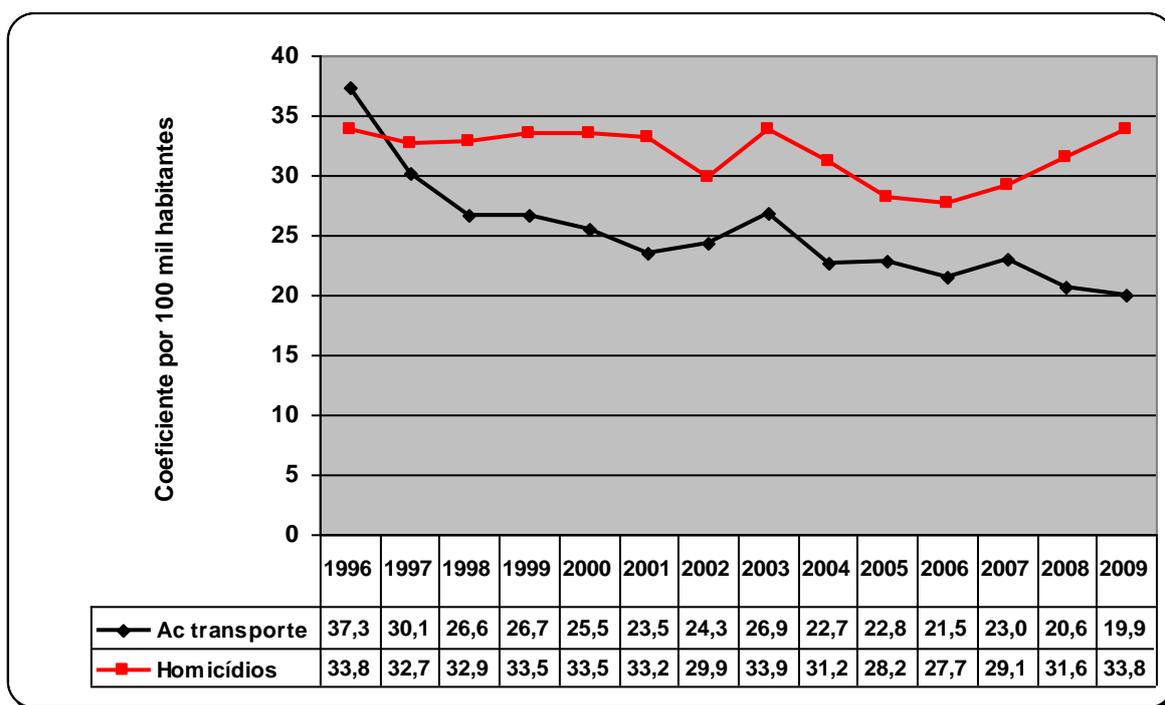
Fonte: Divep/SES/DF

*por 100.000 homens

** por 100.000 mulheres

***por 100.000 habitantes

A partir de 1996 observou-se uma queda progressiva na taxa de mortalidade por acidentes com veículos de transporte terrestre, que coincidiu com a introdução da fiscalização eletrônica de velocidade e de outras ações de fiscalização do trânsito. No mesmo período a taxa de mortalidade por agressão (homicídio) sofreu pequena redução até 2006, mas a partir de 2007 voltou a crescer, atingindo 33,8 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes, igual ao verificado em 1996 (figura 33).



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 33 – Taxa de mortalidade por acidentes com veículos de transporte terrestre e por agressão (homicídio) em residentes no Distrito Federal de 1996 a 2009

Em 2009, o maior coeficiente de mortalidade por agressão (homicídio) ocorreu na Estrutural, 183,1 óbitos para cada grupo de 100 mil habitantes, quase o dobro do que foi registrado na segunda localidade de maior incidência, Varjão do Torto, com 94,7. Não houve registro de óbito por agressão (homicídio) em residentes no Sudoeste/Octogonal e SIA. Em relação às mortes por acidentes de transporte, a maior taxa foi observada no SIA, com 38,4 por 100 mil habitantes e a menor no Sudoeste/Octogonal, com 3,4 (tabela 20 e figura 34).

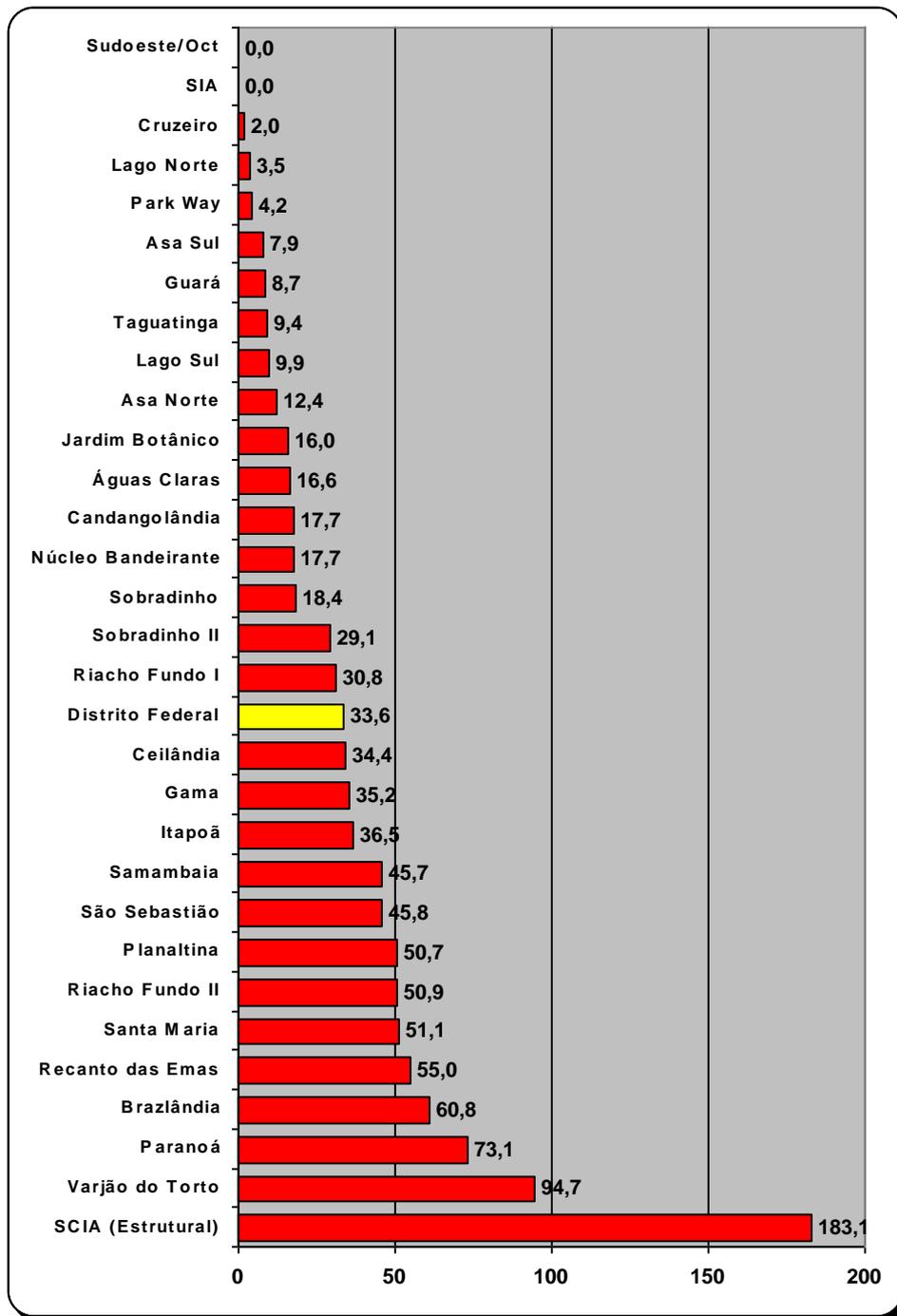
Tabela 20 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade por acidente de transporte terrestre e agressão (homicídio) em residentes do Distrito Federal em 2009

Local de residência	Acidente de transporte		Homicídio	
	No.	Coef*	No.	Coef*
Águas Claras	8	14,7	9	16,6
Asa Norte	11	9,1	15	12,4
Asa Sul	9	7,1	10	7,9
Brazlândia	9	14,8	37	60,8
Candangolândia	5	29,4	3	17,7
Ceilândia	78	18,9	142	34,4
Cruzeiro	7	13,8	1	2,0
Gama	34	24,4	49	35,2
Guará	15	10,9	12	8,7
Itapoã	13	22,6	21	36,5
Jardim Botânico	1	5,3	3	16,0
Lago Norte	6	21,0	1	3,5
Lago Sul	6	19,8	3	9,9
Núcleo Bandeirante	6	21,3	5	17,7
Paranoá	15	30,4	36	73,1
Park Way	4	16,7	1	4,2
Planaltina	54	30,8	89	50,7
Recanto das Emas	15	11,8	70	55,0
Riacho Fundo I	3	9,2	10	30,8
Riacho Fundo II	7	32,4	11	50,9
Samambaia	24	13,0	84	45,7
Santa Maria	30	26,9	57	51,1
São Sebastião	22	32,5	31	45,8
SCIA (Estrutural)	5	27,7	33	183,1
SIA	1	38,4	0	0,0
Sobradinho	23	30,2	14	18,4
Sobradinho II	16	17,9	26	29,1
Sudoeste/Octogonal	1	1,7	0	0,0
Taguatinga	48	17,3	26	9,4
Varjão do Torto	2	27,1	7	94,7
Ignorado	42	-	74	-
Distrito Federal	520	20,1	880	33,8

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

*por 100.000 habitantes

dados sujeitos a alteração



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 34 – Taxa de mortalidade por agressão (homicídio) por local de residência em 2009

Na maioria (75,7%) dos óbitos por agressão (homicídio), o instrumento de agressão utilizado foi a arma de fogo (tabela 21).

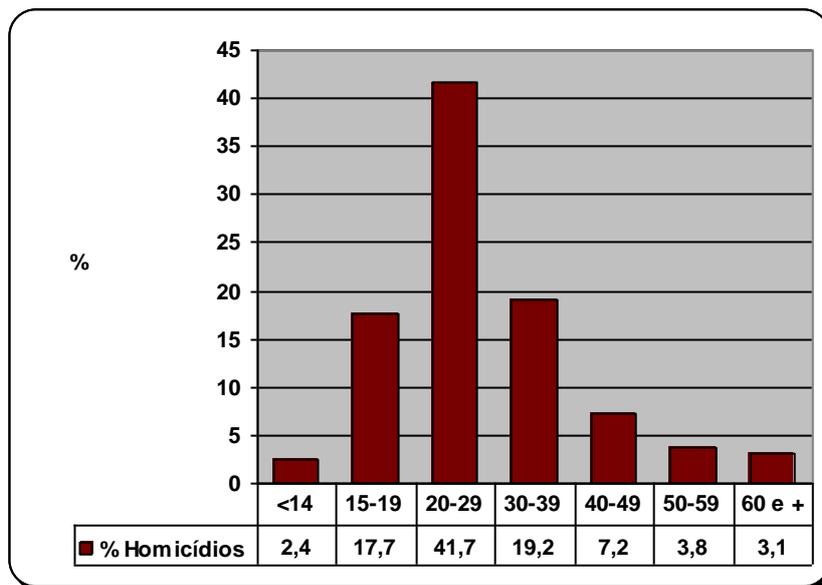
Tabela 21 – Número e percentual de óbitos por agressão (homicídio) segundo instrumento de agressão em residentes no Distrito Federal em 2009

Instrumento de agressão	No.	%
Arma de fogo	667	75,7
Objeto cortante ou penetrante	135	15,3
Objeto contundente	31	3,5
Força corporal	28	3,2
Enforcamento estrangulamento	9	1,0
Outros meios	11	1,3
Total	880	100,0

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

Do total de 880 óbitos por agressão (homicídio) ocorridos no Distrito Federal em 2009, 804 foram no sexo masculino, ou seja, 91,4% e a faixa etária mais atingida foi de 20 a 29 anos (figura 35).



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

Dados sujeitos a alteração

Figura 35 – Mortalidade proporcional por agressão (homicídio) e faixa etária em residentes no DF em 2009

O coeficiente de mortalidade por acidente com veículos de transporte terrestre caiu 21% nos últimos 10 anos, passando de 25,5 óbitos por 100.000 habitantes em 2000 para 20,1 óbitos por 100.000 habitantes em 2009. Esta queda ocorreu principalmente pela redução dos acidentes com ocupantes de automóveis. Por outro lado, houve aumento substancial no

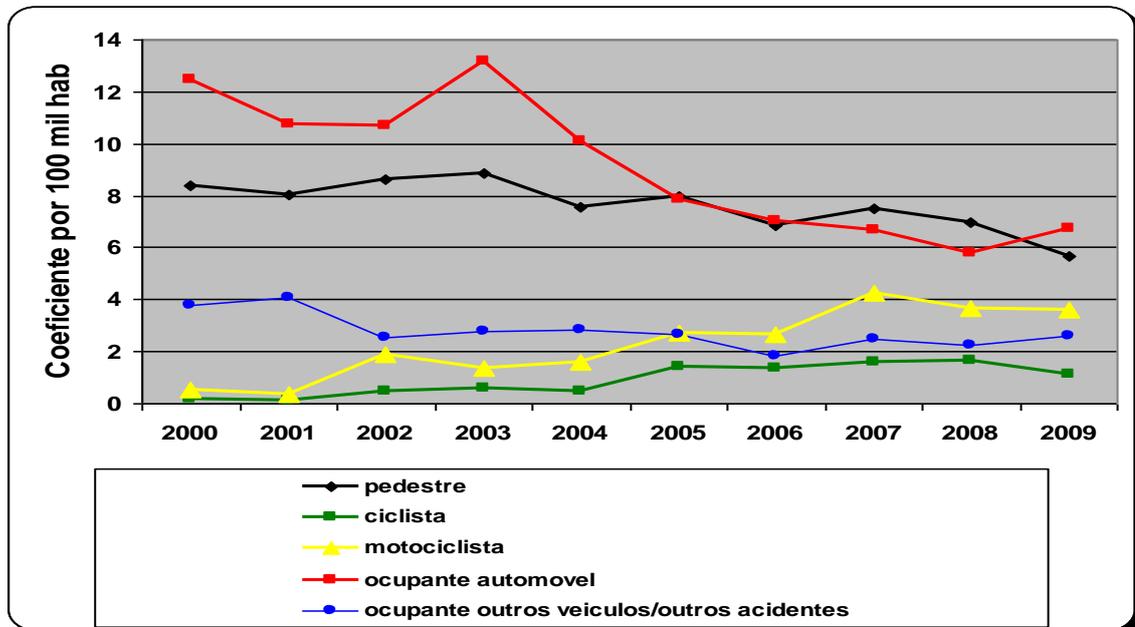
número de óbitos de ciclistas e motociclistas, onde o coeficiente de mortalidade cresceu de 5 a 6 vezes neste período (tabela 22 e figura 36).

Tabela 22 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade por acidente de transporte terrestre segundo condição da vítima, residentes no DF no período de 2000 a 2009

	Pedestre (atropelamento)		Ciclista		Motociclista		Ocupante de automóvel		Ocupante outros veículos/ outros acidentes		Total	
	No.	Coef	No.	Coef	No.	Coef	No.	Coef	No.	Coef	No.	Coef
2000	172	8,4	4	0,2	11	0,5	256	12,5	77	3,8	520	25,4
2001	168	8,0	3	0,1	8	0,4	225	10,7	85	4,1	489	23,3
2002	185	8,6	10	0,5	40	1,9	230	10,7	54	2,5	519	24,2
2003	194	8,9	13	0,6	30	1,4	289	13,2	61	2,8	587	26,8
2004	169	7,6	11	0,5	36	1,6	226	10,1	63	2,8	505	22,6
2005	186	8,0	33	1,4	63	2,7	183	7,8	62	2,7	527	22,6
2006	164	6,9	33	1,4	63	2,6	167	7,0	44	1,8	471	19,8
2007	182	7,5	39	1,6	103	4,2	163	6,7	60	2,5	547	22,5
2008	179	7,0	43	1,7	94	3,7	148	5,8	58	2,3	522	20,4
2009	148	5,7	29	1,1	94	3,6	176	6,8	67	2,6	514	19,7

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

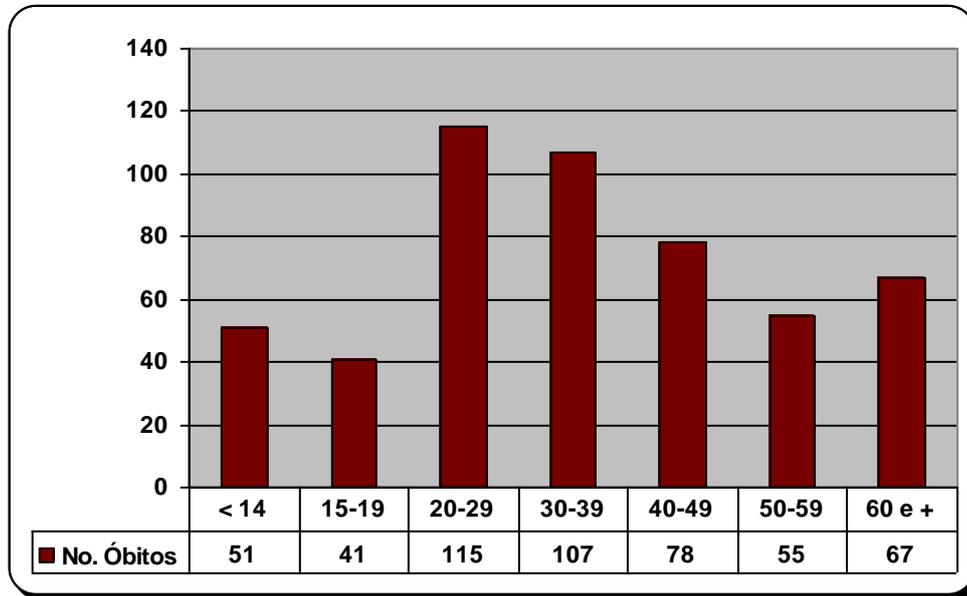


Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

Figura 36 – Coeficiente de mortalidade por acidente de transporte terrestre segundo condição da vítima, Distrito Federal, 2009

Em 2009, 77,1% (401) dos óbitos por acidentes de transporte terrestre ocorreram no sexo masculino e 22,9% (119) no sexo feminino. A faixa etária mais atingida foi entre 20 e 39 anos, responsável por 42,6% dos óbitos (figura 37).



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF dados sujeitos a alteração *6 com idade ignorada

Figura 37 – Mortalidade por acidente de transporte e faixa etária em residentes no Distrito Federal em 2009

3.11. MORTALIDADE POR NEOPLASIAS

Em 2009 ocorreram 1940 óbitos por neoplasias no Distrito Federal. Dentre as neoplasias identificadas, câncer de brônquios e pulmão, foi o mais freqüente, com 213 óbitos.

Em relação aos coeficientes específicos de mortalidade por sexo, os maiores coeficientes no sexo masculino foram, em ordem decrescente, os por neoplasias de brônquios e pulmões, de próstata e de estômago. No sexo feminino, os maiores coeficientes foram, em ordem decrescente, os por neoplasia de mama, de colo, reto e ânus e de brônquios e pulmões (tabela 23).

Tabela 23 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade pelas principais neoplasias e sexo em residentes no Distrito Federal em 2009

Neoplasia	Masculino		Feminino		Total	
	No.	Coef*	No.	Coef**	No.	Coef***
Traquéia, brônquios e pulmões	140	11,2	73	5,4	213	8,2
Colo, reto e ânus	75	6,0	89	6,5	164	6,3
Mama	-	-	150	11,0	150	11,0**
Estômago	95	7,6	49	3,6	144	5,5
Próstata	132	10,6	-	-	132	10,6*
Meninge, encéfalo e outras partes do SNC	46	3,7	42	3,1	88	3,4
Fígado e vias biliares intrahepáticas	47	3,8	32	2,3	79	3,0
Leucemia	42	3,4	35	2,6	77	3,0
Pâncreas	33	2,7	41	3,0	74	2,8
Lábio, cavidade oral e faringe	50	4,0	13	1,0	63	2,4
Esôfago	54	4,3	8	0,6	62	2,4
Colo do útero	-	-	62	4,6	62	4,6**
Linfoma não Hodgkin	36	2,9	22	1,6	58	2,2
Ovário	-	-	42	3,1	42	3,1**
Corpo e partes n/esp útero	-	-	38	2,8	38	2,8
Laringe	28	2,2	4	0,3	32	1,2

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

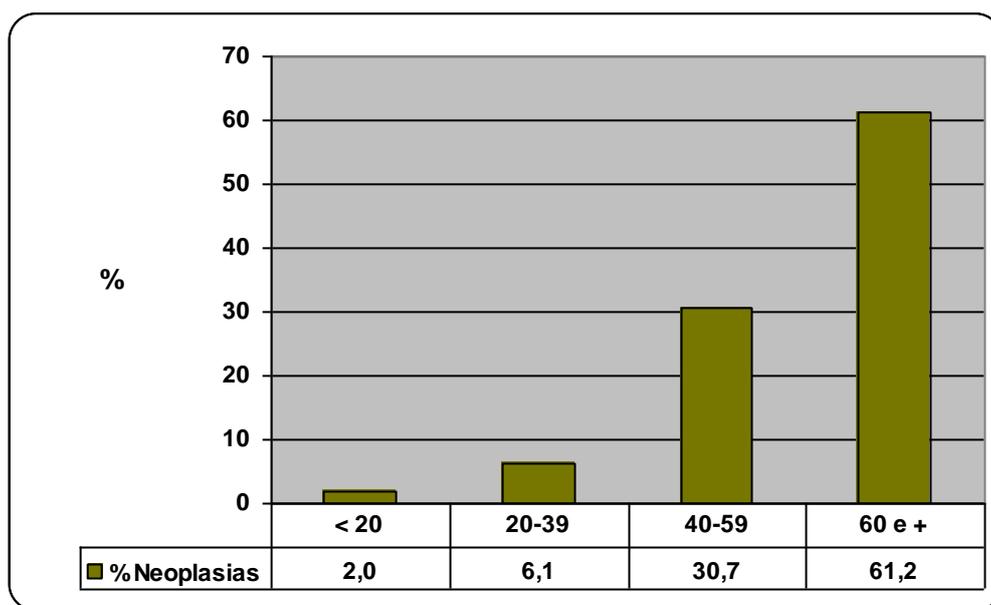
dados sujeitos a alteração

*Coeficiente por 100 mil homens

**Coeficiente por 100 mil mulheres

***Coeficiente por 100 mil hab

Mais de 90% dos óbitos por neoplasia ocorreram faixa etária de 40 anos e mais, sendo que o grupo de 60 anos e mais foi responsável por 61,2% do total de óbitos por neoplasias (figura 38).



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

Figura 38 – Mortalidade proporcional por neoplasia e faixa etária em residentes no Distrito Federal em 2009

A distribuição dos óbitos das principais neoplasias por faixa etária pode ser vista na tabela 24.

Tabela 24 – Número de óbitos das principais neoplasias por faixa etária em residentes no Distrito Federal em 2009

Neoplasia	Faixa etária (em anos)				Total
	< 20	20-39	40-59	60 e +	
Traquéia, brônquios e pulmões	0	0	58	155	213
Colo, reto e ânus	0	7	49	108	164
Mama	0	17	70	63	150
Estômago	0	8	46	90	144
Próstata	0	0	7	125	132
Meninge, encéfalo e outras partes do SNC	9	10	33	34	88
Fígado e vias biliares intrahepáticas	1	1	25	52	79
Leucemia	8	14	25	30	77
Pâncreas	0	2	19	53	74
Lábio, cavidade oral e faringe	0	5	35	23	63
Esôfago	0	1	23	37	62
Colo do útero	0	6	30	26	62
Linfoma não Hodgkin	2	8	12	36	58
Ovário	1	1	23	17	42
Corpo e partes n/esp útero	0	4	14	20	38
Laringe	0	0	11	21	32

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

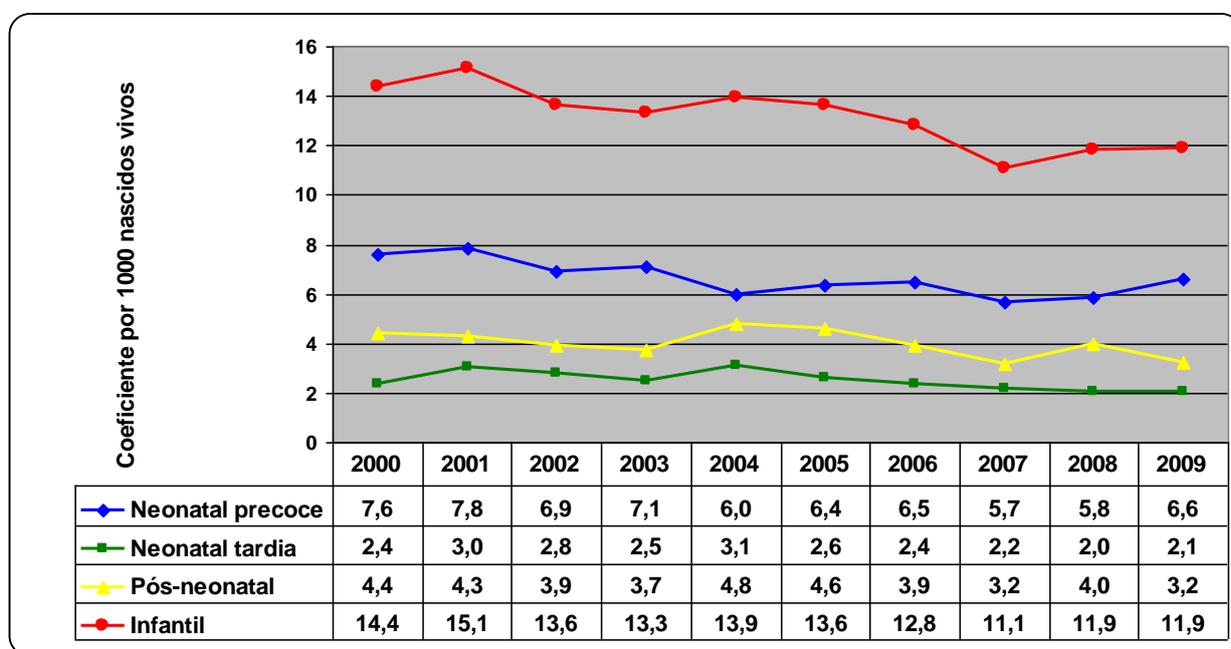
3.12. MORTALIDADE INFANTIL

A mortalidade infantil refere-se aos óbitos ocorridos em menores de um ano e para fins de estudo é dividida em dois componentes específicos, a saber: neonatal e pós-neonatal. Além disso, a mortalidade neonatal subdivide-se em neonatal precoce e neonatal tardia.

A taxa ou coeficiente de mortalidade infantil é um bom indicador do nível de saúde de uma população porque é sensível às condições socioeconômicas da população e às intervenções de saúde.

Em 2009 foram registrados 523 óbitos em menores de 1 ano residentes no Distrito Federal, que representa um coeficiente ou taxa de mortalidade infantil de 11,9 óbitos para cada 1000 nascidos vivos. Esta taxa é considerada baixa (considera-se alta a taxa de mortalidade infantil 50 por 1000 nascidos vivos ou mais; média entre 20 e 49 e baixa quando ocorrem menos de 20 óbitos por 1000 nascidos vivos)².

Na última década houve redução de 17% do coeficiente de mortalidade infantil no Distrito Federal devido a vários fatores, como alta cobertura vacinal, melhor controle das doenças infecciosas, ampliação da assistência pré-natal, ao parto e neonatal e melhoria das condições sanitárias, entre outros. Esta queda foi verificada nos três componentes da mortalidade infantil, ou seja, no coeficiente de mortalidade neonatal precoce (óbito com menos de 7 dias), neonatal tardio (óbito entre 7 e 27 dias) e pós-neonatal (óbito entre 28 e 364 dias). Este último indicador foi o que apresentou a maior redução no período, igual a 27% (figura 39).



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

Figura 39 – Taxa de mortalidade neonatal precoce, neonatal tardia, pós-neonatal e infantil, Distrito Federal, 2000 a 2009

O SIA foi a localidade com o maior coeficiente de mortalidade infantil, mas este indicador deve ser avaliado com cautela considerando que houve apenas 1 óbito infantil entre 37 nascidos vivos em 2009. A localidade com a menor taxa de mortalidade infantil foi o Sudoeste/Octogonal, que teve 2,8 óbitos para cada grupo de 1000 nascidos vivos (tabela 25).

Tabela 25 – Número de óbitos e coeficiente de mortalidade neonatal, pós-neonatal e infantil por local de residência no Distrito Federal em 2009

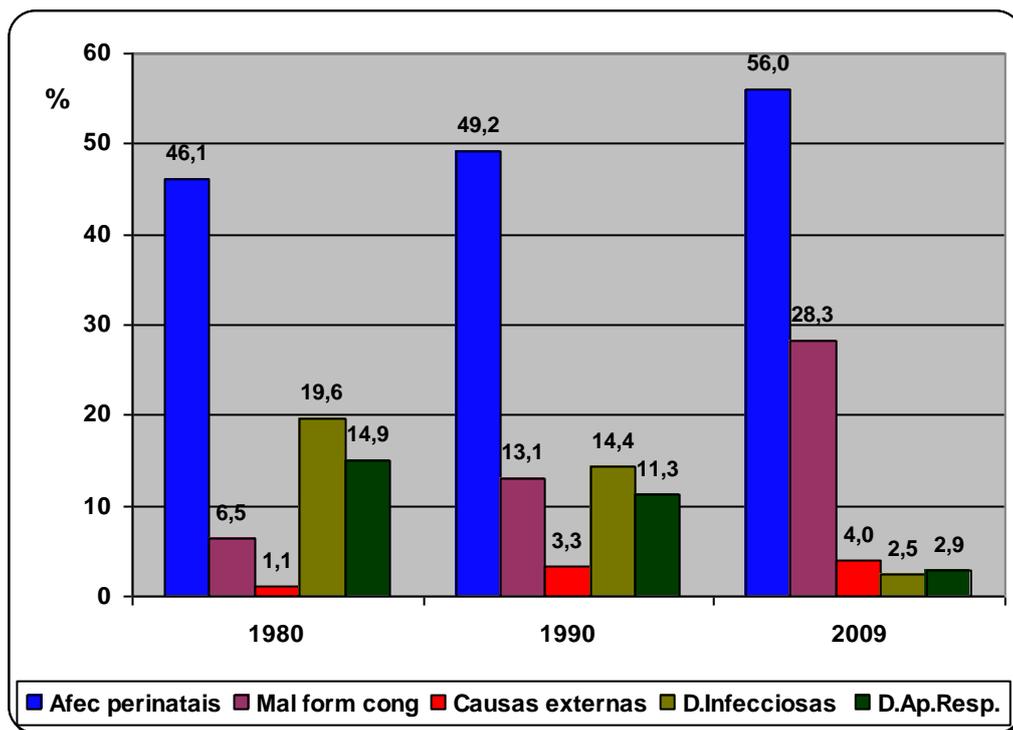
Local de residência	Neonatal (até 27dias)		Pós-neonatal (28 – 364 dias)		Infantil (< 1 ano)	
	No.	Coef*	No.	Coef*	No.	Coef*
Águas Claras	18	11,5	6	3,8	24	15,3
Asa Norte	11	7,5	2	1,4	13	8,9
Asa Sul	5	5,0	2	2,0	7	6,9
Brazlândia	12	10,6	5	4,4	17	15,0
Candangolândia	2	6,0	0	0,0	2	6,0
Ceilândia	69	9,2	23	3,1	92	12,3
Cruzeiro	4	9,0	2	4,5	6	13,5
Gama	19	8,8	4	1,8	23	10,6
Guará	16	9,3	3	1,7	19	11,0
Itapoã	10	10,9	2	2,2	12	13,0
Jardim Botânico	2	8,2	0	0,0	2	8,2
Lago Norte	5	15,0	1	3,0	6	18,0
Lago Sul	2	5,7	0	0,0	2	5,7
Núcleo Bandeirante	4	8,8	2	4,4	6	13,2
Paranoá	8	6,8	6	5,1	14	11,9
Park Way	3	11,2	1	3,7	4	14,9
Planaltina	28	8,7	9	2,8	37	11,5
Recanto das Emas	24	11,4	12	5,7	36	17,2
Riacho Fundo I	6	10,4	2	3,5	8	13,9
Riacho Fundo II	1	1,8	1	1,8	2	3,6
Samambaia	31	8,3	10	2,7	41	11,0
Santa Maria	11	5,6	8	4,1	19	9,7
São Sebastião	16	9,2	5	2,9	21	12,0
SCIA (Estrutural)	4	6,8	7	11,8	11	18,6
SIA	0	0,0	1	27,0	1	27,0
Sobradinho	10	8,2	7	5,8	17	14,0
Sobradinho II	12	8,3	10	6,9	22	15,1
Sudoeste/Octogonal	0	0,0	2	2,8	2	2,8
Taguatinga	37	8,4	5	1,1	42	9,6
Varjão do Torto	2	10,4	0	0,0	2	10,4
Ignorado	10	-	3	-	13	-
Distrito Federal	382	8,7	141	3,2	523	11,9

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

* para cada grupo de 1.000 nascidos vivos

dados sujeitos a alteração

Desde a década de 1980, a principal causa de óbito em menores de 1 ano são as afecções perinatais, responsáveis por cerca da metade dos óbitos. Sua proporção, assim como a de malformações congênitas e a de causas externas, vem crescendo à medida que outras causas, como doenças infecciosas e doenças do aparelho respiratório diminuem (figura 40). Esta mudança do perfil de mortalidade infantil é decorrente de maior cobertura vacinal, melhor controle das doenças infecciosas e melhoria das condições socioeconômicas e sanitárias.



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

Figura 40 – Mortalidade proporcional pelos principais grupos de causa em menores de 1 ano residentes no Distrito Federal em 1980, 1990 e 2009

As principais causas de óbito neonatal precoce, neonatal tardio e pós-neonatal em 2009 encontram-se nas tabelas 26 e 27 respectivamente. Observa-se que no período neonatal 97% dos óbitos foram por afecções perinatais e malformações congênitas. No período pós-neonatal quase a metade dos óbitos foram decorrentes de malformações congênitas, seguido das doenças do aparelho respiratório (10,6%), onde se destacam as pneumonias, e causas externas (9,9%), por inalação/ingestão de conteúdo gástrico e ou alimentos.

Tabela 26 – Causas de mortalidade neonatal precoce e tardia em residentes no Distrito Federal em 2009

Causa (CID10 BR)	< 7 dias		7-27 dias		Total	
	No.	%	No.	%	No.	%
Afecções perinatais	223	76,6	63	69,2	286	74,9
• Feto e recém-nascido afetado fatores maternos e complicações da gravidez	73	25,1	18	19,8	91	23,8
• Transtornos relacionados duração gestação e cresc fetal	37	12,7	0	0,0	37	9,7
• Transtornos respiratórios e cardiovasculares espec per perinatal	86	29,6	17	18,7	103	27,0
• Restante afecções originadas no período perinatal	27	9,3	28	30,8	54	14,1
Malformações Congênitas	62	21,3	22	24,2	84	22,0
• Sistema Nervoso	17	5,8	3	3,3	20	5,2
• Aparelho circulatório	11	3,8	13	14,3	24	6,3
• Restante malformações congênitas	34	11,7	6	6,6	40	10,5
Causas externas	4	1,4	3	3,3	7	1,8
• Acidentes de transporte	1	0,3	1	1,1	2	0,5
• Agressões	1	0,3	0	0,0	1	0,3
• Inalação conteúdo gástrico	0	0,0	2	2,2	2	0,5
• Demais causas externas	2	0,7	0	0,0	2	0,5
Outras causas	2	0,7	3	3,3	5	1,3
Total	291	100,0	91	100,0	382	100,0

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

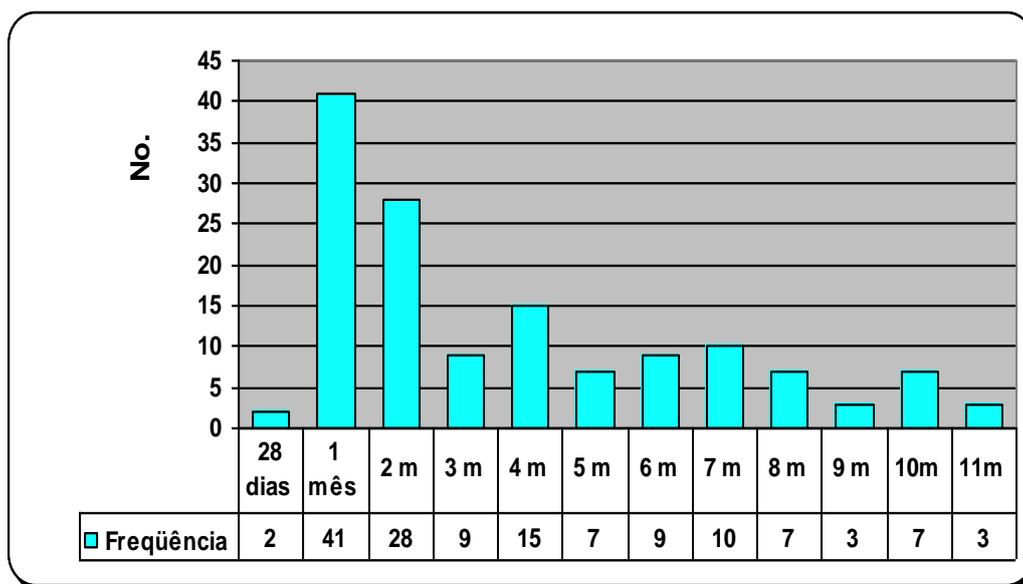
Tabela 27 – Causas específicas de mortalidade pós-neonatal em residentes no Distrito Federal em 2009

Causas	No.	%
Doenças Infecciosas	12	8,5
• Diarréia	1	0,7
• Infecção meningocócica	1	0,7
• Septicemia	8	5,7
• Outras doenças infecciosas	2	1,4
Doenças do Sistema Nervoso	11	7,8
• Meningite	5	3,5
• Outras doenças do sistema nervoso	6	4,3
Doenças do aparelho respiratório	15	10,6
• Pneumonia	10	7,1
• Bronquiolite	3	2,1
• Outras doenças aparelho respiratório	2	1,4
Afecções perinatais	7	5,0
Malformação congênita	64	45,4
Causas externas	14	9,9
• Inalação/ingestão conteúdo gástrico/alimento	11	7,8
• Outras causas externas	3	2,1
Doenças do aparelho digestivo	10	7,1
• Íleo paralítico e obstrução intestinal	4	2,8
• Transtornos vasculares do intestinal	3	2,1
• Outras doenças do aparelho digestivo	3	2,1
Outras causas	8	5,7
Total	141	100,0

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

Aproximadamente 50% dos óbitos pós-neonatal (entre 28 e 364 dias) ocorreram com 1 e 2 meses de idade (figura 41).



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

Figura 41 – Mortalidade pós-neonatal: número de óbitos por idade em residentes no Distrito Federal em 2009

3.13. MORTALIDADE FETAL

Em 2009 ocorreram 416 óbitos fetais em residentes no Distrito Federal. Desse total, 22% (92 óbitos) pesavam 2500g ou mais e 25% (105) tinham 37 ou mais semanas de gestação (tabelas 28 e 29).

Tabela 28 – Número e percentual de óbito fetal por peso ao nascer em residentes no Distrito Federal em 2009

Peso ao nascer	No.	%
< 500g	26	6,3
500-999g	105	25,2
1000-1499g	57	13,7
1500-2499g	79	19,0
2500-2999g	42	10,1
3000-3999g	42	10,1
4000g e mais	8	1,9
Ignorado	57	13,7
Total	416	100,0

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

Tabela 29 – Número e percentual de óbito fetal por idade gestacional em residentes no Distrito Federal em 2009

Semanas de gestação	No.	%
Menos 22	23	5,5
22 a 27	99	23,8
28 a 31	61	14,7
32 a 36	91	21,9
37 a 41	99	23,8
42 e mais	6	1,4
Ignorado	37	8,9
Total	416	100,0

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF dados sujeitos a alteração

Quase a metade dos óbitos fetais foi decorrente de hipóxia intra-uterina (tabela 30).

Tabela 30 – Causas de mortalidade fetal em residentes no Distrito Federal em 2009

Causa (CID10 3C)	No.	%
P20 Hipóxia intra-uterina	190	45,7
P95 Morte fetal de causa NE	62	14,9
P02 Feto e recém-nascido afetados por complicações da placenta, do cordão umbilical e das membranas	61	14,7
P00 Feto e recém-nascido afetados por afecções maternas não obrigatoriamente relacionadas com a gravidez atual	43	10,3
P01 Feto e recém-nascido afetados por complicações maternas da gravidez	25	6,0
P83 Outras afecções comprometendo o tegumento específicas do feto e do recém-nascido	5	1,2
Q89 Outras malformações congênitas NCOP	5	1,2
Q24 Outras malformações congênitas do coração	4	1,0
P70 Transtornos transitórios do metabolismo dos carboidratos específicos do feto e recém-nascido	3	0,7
P03 Feto recém-nascido afetado outras complicações trabalho parto	2	0,5
Q03 Hidrocefalia congênita	2	0,5
Q21 Malformação congênita dos septos cardíacos	2	0,5
Outras causas	12	2,9
Total	416	100,0

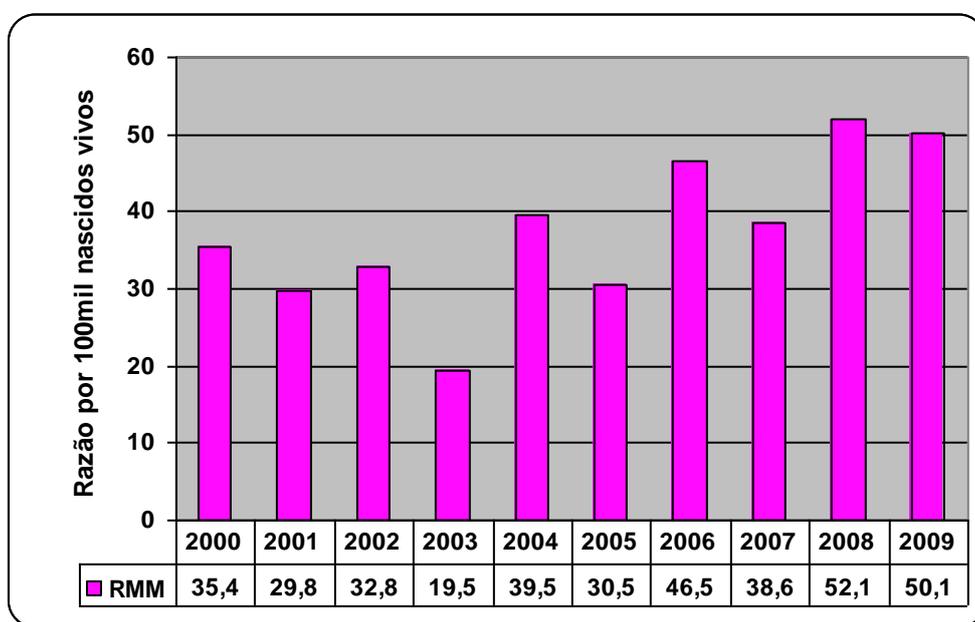
Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF dados sujeitos a alteração

3.14. MORTALIDADE MATERNA

Morte materna é a morte que ocorre na mulher durante a gestação ou até 42 dias após seu término, decorrente de fatores relacionados ou complicados pela gravidez.

Em 2009 foram informados 22 óbitos maternos, o que resultou numa razão de mortalidade materna (RMM) de 50,1 óbitos por 100.000 nascidos vivos. Na última década a razão de mortalidade materna variou de 19,5 por 100 mil nascidos vivos em 2003, a 52,1 por mil nascidos vivos em 2008 (figura 42).

Em 2009 a razão de mortalidade materna específica por faixa etária foi mais elevada na faixa de 30 a 39 anos, como pode ser visto na tabela 31.



Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

Figura 42 – Razão de mortalidade materna em residentes no Distrito Federal entre 2000 e 2009

Tabela 31 – Número de óbitos e razão de mortalidade materna (RMM) específica por faixa etária em residentes no Distrito Federal em 2009

Faixa etária	No.	RMM*
15-19	1	17,3
20-29	8	35,0
30-39	12	86,7
40-49	1	81,8
Total	22	50,1

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

* razão de mortalidade materna para cada grupo de 100.000 mil nascidos vivos

A principal causa de óbito materno em 2009 foram outras doenças maternas complicando a gravidez, parto e puerpério (tabela 32).

Tabela 32 – Número de óbitos e percentual por causas maternas em residentes no Distrito Federal em 2009

Causa (CID10 3C)	No.	%
O99 Outras doenças maternas classificadas em outra parte, complicando a gravidez, parto e puerpério	12	54,5
O15 Eclampsia	2	9,1
O06 Aborto NE	1	4,5
O14 Hipertensão gestacional com proteinúria significativa	1	4,5
O72 Hemorragia pós-parto	1	4,5
O85 Infecção puerperal	1	4,5
O90 Complicações do puerpério NCOP	1	4,5
O95 Morte obstétrica de causa NE	1	4,5
O98 Doenças infecciosas e parasitárias maternas COP complicando gravidez parto puerpério	1	4,5
B20 AIDS	1	4,5
Total	22	100,0

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF

dados sujeitos a alteração

Em 2009 Ceilândia registrou o maior número absoluto de óbito materno, 5 óbitos, mas a maior razão de mortalidade materna ocorreu no Cruzeiro, 224,2 óbitos para cada grupo de 100 mil nascidos vivos. A tabela 33 mostra o número e a razão de mortalidade materna nas localidades de residência onde foi registrado óbito materno em 2009.

Tabela 33 – Número de óbitos e razão de mortalidade materna por localidade de residência no Distrito Federal em 2009

Local de residência	No.	RMM*
Águas Claras	3	191,7
Asa Norte	1	68,3
Ceilândia	5	67,0
Cruzeiro	1	224,2
Gama	1	46,2
Itapoã	2	217,2
Paranoá	1	84,7
Planaltina	2	62,0
Recanto das Emas	2	95,3
Samambaia	2	53,5
Taguatinga	2	45,6
Distrito Federal	22	50,1

Fonte: SIM/Divep/SVS/SES/DF *para cada grupo de 100.000 mil Nascidos Vivos

Referências

1. Ministério da Saúde. Datasus. Tabulação on-line da base de dados do SINASC [acesso em 16/10/2010]. Disponível em <http://www.datasus.gov.br>
2. Rede Interagencial de Informações para a Saúde – RIPSa. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações. 2ª. ed. Brasília: OPAS; 2008